

## LISTAGEM E SINOPSES VIDEOTECA

| Nº  | TÍTULO   | INFO   |
|-----|--|--|
| 124 | 10 RUE LESAGE, BELLEVILLE<br>Archéologie Urbaine D'un<br>Quartier Populaire Parisien | DIREÇÃO: Marco Antônio Mello, Augustin Geoltrain, Felipe Veiga, Soraya Simões.<br>SINOPSE: «arqueologia urbana de um bairro popular parisiense»<br>Selecionado para a 15ª Mostra Internacional<br>do Filme Etnográfico.<br>77min, França, 2011   |
| 217 | 12000 ANOS DE HISTÓRIA<br>Arqueologia e pré-história do RS                           | DIREÇÃO: Emílio Caio Ferrasso<br>SINOPSE: '12.000 Anos de História' retorna no tempo e nos mostra a origem daqueles que foram os primeiros que viveram no Rio Grande do Sul. Através de um extenso trabalho de pesquisa de mais de duas décadas, da professora drª Silvia Moehlecke Copé, nasceu uma exposição que resultou nesta obra documental. A obra resgata as nossas origens e, baseada em pesquisa de diversos profissionais da arqueologia, mostra quem somos e como o nosso estado se desenvolveu. Uma história contada em 40 minutos de forma educativa, clara e moderna. Aceite nosso convite, volte ao passado e descubra as nossas origens<br>40min Brasil 2013  |
| 299 | 500 ALMAS  | DIREÇÃO: Joel Pizzini<br>SINOPSE: O delicado processo de reconstrução da memória e da identidade dos índios Guatós - através de depoimentos dos próprios membros da comunidade e de reconstituições de crimes realizados por homens brancos contra eles -, uma tribo indígena da região do Pantanal mato-grossense que foi descoberta muitos e muitos anos após ter sido considerada extinta e que atualmente se encontra disperso pela área.  |
| 169 | 555 CHOCOLATÃO   | EQUIPE: Marcos Andrade Neves, Arthur Lang, Arlei Damo, Paola Morais, Talita Eger<br>SINOPSE: "555 Chocolateão" é um documentário etnográfico, filmado em 2011, com base em um projeto de pesquisa e outro de extensão universitária, ambos na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A Vila Chocolateão, localidade de ocupação que, por 25 cidade de Porto Alegre, sofreu um processo de reintegração de posse que resultou em sua transferência para um bairro periférico da cidade. O documentário exhibe a opinião de moradores sobre a transferência, abordando temas como a economia local e as expectativas nutridas durante o processo. Os discursos evidenciam tanto a resistência de alguns moradores, como a ansiedade de outros, em um conflito de posições que possibilita observar o processo por meio de diversos ângulos. O documentário aborda os últimos meses da Vila no centro de Porto Alegre, assim como os primeiros momentos do local batizado como "Residencial Nova Chocolateão".<br>40min Brasil 2011 |
| 224 | 8ª MOSTRA CINEMA E DIREITOS<br>HUMANOS NA AMÉRICA DO SUL<br>DVD 1                    | REALIZAÇÃO: IPHAN - Brasil<br>CONTEÚDO:<br>-Caixa d'água: Qui-lombo é esse?<br>Everlane Moraes, 15'<br><br>-Doméstica<br>Gabriel Mascaro, 75'<br><br>Brasil, 2013.   |
| 225 | 8ª MOSTRA CINEMA E DIREITOS<br>HUMANOS NA AMÉRICA DO SUL<br>DVD 2                    | REALIZAÇÃO: IPHAN - Brasil<br>CONTEÚDO:<br>- Kátia<br>Karla Holanda, 73'<br><br>Brasil, 2013.  |
| 226 | 8ª MOSTRA CINEMA E DIREITOS<br>HUMANOS NA AMÉRICA DO SUL<br>DVD 3                    | REALIZAÇÃO: IPHAN - Brasil<br>CONTEÚDO:<br>-Brasília segundo Feldman<br>-As Hiper-mulheres<br><br>Brasil, 2013.  |

|     |   |  |
|-----|---|--|
| 291 | A ANTROPOLOGIA DE ROBERTO CARDOSO DE OLIVEIRA                   |  |
| 164 | A ARTE E A RUA  | DIREÇÃO: Carolina Caffé, Rose Satiko<br>SINOPSE: Instituto Pólis (2011) Cidade Tiradentes, distrito no extremo Leste de São Paulo, lugar onde a cidade termina, ou começa. De lá, chegam rimas, gestos e cores que marcam o espaço, como o street dance, grafite e rap. A experiência periférica urbana é a base e o motivo da produção dos artistas de Cidade Tiradentes, que cresceram junto com o distrito paulista e em suas obras dialogam com seus desafios e sonhos. O filme segue a vida e as transformações da arte de rua com a urbanização em Cidade Tiradentes, lugar considerado o maior complexo de conjuntos habitacionais populares da América Latina, marcado pela exclusão, no qual a população orchestra suas dificuldades com dinâmicas próprias de sociabilidade, moradia, e apropriação do território.<br>44min, Brasil, 2011. |
| 1   | A CIDADE E SUAS RUÍNAS  | DIREÇÃO: Ana Luíza Carvalho da Rocha<br>SINOPSE: O documentário resulta, por parte dos pesquisadores, de numa tentativa de reunir as imagens captadas no trabalho de campo realizado em Porto Alegre, de 1997 a 1998, sobre os casarios e os sobrados antigos, em processo de demolição ou abandono, os quais, diante deste compasso de espera, em sua maioria foram re-apropriados por moradores ocasionais que se tornaram os cuidadores destes lugares. A pesquisa de campo ocorreu em inúmeros bairros da cidade de Porto Alegre (Centro, Menino Deus, Cidade Baixa, Bonfim, etc.) e, no processo de registro destas edificações desde seu lugar numa rua ou avenida, foi acompanhada do registro dos testemunhos de personagens que ali encontravam.<br>28min, Brasil, 1997.  |
| 254 | A COPA DE 1970: Depoimentos de jogadores da seleção             | REALIZAÇÃO: Núcleo de Audiovisual e documentário do CPDOC<br>SINOPSE: Projeto: Futebol, memória e patrimônio. A COPA DE 1970, depoimentos de jogadores da Seleção brasileira.<br>Concepção: Bernardo Buarque de Hollanda<br>50min, Brasil, 2012.   |
| 266 | A ETNOFIÇÃO E A TRADIÇÃO DO CIRCO-TEATRO: ENCONTROS EM PROCESSO | DIREÇÃO: Ana Lúcia Ferraz  |
| 335 | A EXPERIÊNCIA ETNOGRÁFICA. Julio Cezar Melatti                  | REALIZAÇÃO: Gabriel O. Alvarez<br>PRODUÇÃO EDITORIAL: ABA Associação Brasileira de Antropologia<br>Brasília. 2008  |
| 55  | A FESTA DE BABETTE «LE FESTIN DE BABETTE»                       | DIREÇÃO: Gabriel Axel<br>SINOPSE: Em 1871, em noite de tempestade, Babette chega a um vilarejo na Dinamarca, fugindo da França durante a repressão à Comuna de Paris. Ela seemprega como faxineira e cozinheira na casa deduas solteironas, filhas de um rigoroso pastor. Ali ela vive por quatorze anos, até que um dia fica sabendo que havia ganhado uma fortuna naloteria e, ao invés de voltar à França, ela pede permissão para preparar um jantar em comemoração aos centésimo aniversário do pastor. A princípio, os convidados ficam assustados, temendo ferir alguma lei divina ao aceitar um jantar francês, mas acabam comparecendo e se deliciam com a festa de Babette.<br>Produção: Karen Blixen<br>102min, Dinamarca, 1987.  |
| 145 | A FRONTEIRA "PÃO LEVEDO"  | DIREÇÃO: José João Sardinha<br>CONTEÚDO:<br>A Fronteira - 19'<br>Pão Levedo - 17'  |
| 298 | A GENTE LUTA MAS COME FRUTA                                     | DIREÇÃO: Isaac Pinhanta e Valdete Pinhanta<br>SINOPSE: O manejo florestal feito pelos Ashaninka da aldeia Apiwtxa no rio Amônia, Acre. No filme eles registram, por um lado, seu trabalho para recuperar os recursos da sua reserva e repovoar seus rios e suas matas com espécies nativas, e e por outro, sua luta contra os madeireiros que invadem sua área na fronteira com o Peru.  |
| 194 | A JOAQUIM   | DIREÇÃO: Simone Becker<br>SINOPSE: O presente documentário etnográfico é um dos resultados de projetos ainda em desenvolvimento e complementares entre si: "as travestis e seus cotidianos em foco: dos vídeos às cartilhas" e "maiorias que são minorias, invisíveis que (não) são dizíveis: análise etnográfica sobre sujeitos à margem dos discursos sominantes". Assim, em meio às tão propaladas discussões de "direitos humanos" em terras brasílicas, o curta "A Joaquim" nos fez e nos faz refletir sobre as tantas (in)humanidades que nos cercam e nos subjetivam (...)<br>(Pierre Verger)<br>17min, Brasil, 2011.   |

|     |   |   |
|-----|---|---|
| 305 | A LINHA IMAGINÁRIA – Um doc. sobre a fronteira Brasil-Uruguay                       | DIREÇÃO: Cíntia Langie e Rafael Andreazza<br>SINOPSE: Dois países, dois idiomas, duas culturas. Uma fronteira que, ao invés de separar, une. A Linha Imaginária retrata o universo singular das cidades da fronteira Brasil-Uruguai, a partir de histórias de quem vive, pensa, canta ou conta a perplexidade deste território onde se encontram dois países.   |
| 84  | A MATA É QUE MOSTRA A NOSSA COMIDA / SERES DA MATA E SUA VIDA COMO PESSOAS          | DIREÇÃO: Rafael Devos<br>SINOPSE: Francisco Ró Kág dos Santos, Erondina dos Santos Vergueiro, Iracema Nascimento e João Padilha apresentam os saberes e os fazeres da cultura Kaingang em Porto Alegre, revelados nos momentos de produção e troca do artesanato produzido com cipó, cerâmica e sementes, nos morros e nas ruas da cidade. Caminhando pela mata, revelam-se as imagens de tudo aquilo que alimenta a cultura Kaingang. Projeto Documentário Cultura Material dos Coletivos Indígenas na Bacia Hidrográfica do Lago Guaíba / Porto Alegre<br>29min, Brasil, 2010.  |
| 185 | A MATRIARCA   | DIREÇÃO: Marina Mesquita<br>SINOPSE: Resumo da Pesquisa: Esta pesquisa analisa o processo de amadrinhamento entre transformistas e drag queens residentes na cidade de Fortaleza-CE, buscando compreender os significados atribuídos pelos sujeitos ao estabelecimento dos laços socioafetivos. O grupo empírico com quem venho mantendo contato é constituído por transformistas e drag queens membros de uma reconhecida família de transgêneros da cidade de Fortaleza, a família Haddukan, comp-osta pela matriarca Satyne e por suas onze filhas.<br>11min, Brasil, 2010.  |
| 86  | A OFERENDA DE SABIÁ   | DIREÇÃO: Claudia Turra Magni<br>SINOPSE: Numa oficina de vídeo para pessoas sem-domicílio em Paris, Sabiá filma sua oferenda.<br>25min, RS-Brasil, 2004   |
| 319 | A QUÉ SABE INÍRIDA: Pensar las relaciones entre lo rural y lo urbano en la Amazonía | DIREÇÃO: William Armando Vargas Ordóñez<br>SINOPSE: El video narra las diversas relaciones que se tejen por medio de la comida que circula entre la capital del departamento del Guainía, Inírida, y las zonas no urbanizadas. Estas relaciones dibujan lugares fronterizos, periféricos y marginales, al igual que construyen a Inírida como una ciudad definida no por albergar una gran densidad poblacional sino por generar concentraciones históricas poblacionales que mantienen sus vínculos con otros lugares no urbanizados. Los lugares fronterizos ofrecen comida de diferentes partes del mundo y productos manufacturados. Los actores principales de la frontera son los comerciantes que venden los productos y ubican a los indígenas en situaciones de dependencia con respecto a las dinámicas del Mercado. La periferia reúne tanto los productos occidentales como los originarios de zonas rurales, componiendo en gran parte el paisaje de Inírida y el carácter pluri-étnico del mismo. Y la marginalidad es el lugar donde se produce la comida que va a la ciudad, y donde es posible la subsistencia sin dependencia total al Mercado y al Estado colombiano.<br>Arquivo vídeo MP4<br>9min, Colômbia, 2014 |
| 250 | A SANTA DE CASA E O POVO DE SANTO   | DIREÇÃO: Gesline Giovana Braga, Otavio Zucon<br>SINOPSE: O documentário enfoca o culto a Maria Bueno, santa não-canônica de Curitiba/PR, e suas relações com a umbanda, candomblé e catolicismo<br>25min, PR-Brasil, 2013.  |
| 151 | A TRAMA DAS ÁGUAS   | DIREÇÃO: Priscilla Ermel<br>SINOPSE: Neste DVD, que reúne os vídeos "A trama das águas", "O canto das canoas", "Os engenhos de Chiquinho Carneiro" e "A história em versos", propomos uma imersão no universo estético-simbólico paratyense, através de uma reflexão antropológica condensada na poética dos personagens caipiras/caiçaras que formam a trama identitária desse povo forjado em águas de cachoeira, rios e mares da mata atlântica.<br>Produção: LISA-USP<br>75min, Brasil, 2007.   |
| 274 | A VIDA ENTRE TECIDOS FIOS E NÓS   | DIREÇÃO: Telma Bessa<br>SINOPSE: O documentário "A Vida entre Tecidos, Fios e Nós" retrata memórias e histórias de ex-trabalhadores da Fábrica de Tecidos Sobral. O cotidiano destes que fizeram suas vidas em torno da Fábrica. Por meio de narrativas expressam momentos de alegrias, decepções, revoltas, anseios, utopias. Busca articular momentos do cotidiano de trabalho, horas-extras, condições de trabalho, salários, casa, família, bem como a realização de festas no clube 'Cassino', os encontros/namoros/casamentos, as 'manhãs de sol' em comemoração ao dia do trabalhador (1º de maio). Contém comentários de estudiosos sobre a importância da Fábrica de Tecidos que muda a face e a maneira de viver da cidade, da população jovem que ingressava cedo para o trabalho.   |
| 251 | A VOZ DA ARQUIBANCADA: depoimento de lideranças da FTORJ                            | DIREÇÃO: Bernardo B. Holanda, Bernardo Bortolotti, Jimmy Medeiros<br>60min, RJ-Brasil, 2012.  |

|     |  |  |
|-----|--|--|
| 2   | A VOZ DOS QUILOMBOS<br>[MÉDIO PARAÍBA]<br>pt. 1                                  | DIREÇÃO: Lelette Coutto<br>SINOPSE: A história do Brasil não pode ser contada sem que inclua nela o esforço dos negros quilombolas em escapar do sistema escravista. O documentário A Voz dos Quilombos tem como objetivo dar visibilidade aos remanescentes dos quilombos que vivem na Região Médio Paraíba, interior do Estado do Rio de Janeiro. A produção do filme foi acompanhada por jovens que participaram do I Encontro Estadual da Juventude Quilombola e ele foi realizado pela equipe da Superintendência da Igualdade Racial da Secretaria de Estado de Assistência Social e Direitos Humanos.<br>23min, RJ-Brasil, 2009   |
| 219 | AKRATAS  | DIREÇÃO: Camile Tejada Vergara<br>15min, Brasil, 2013  |
| 325 | ANTROPOLOGIA E PERFORMANCE<br>Experiências Audiovisuais                          | -Tribo Planetária<br>(Carolina Abreu, 36min.)<br><br>-Ritual da Vida<br>(Edgar Teodoro da Cunha, 30min.)<br><br>-Pesquisadoras Performers<br>(Francirosy Campos Barbosa Ferreira, 4min.)<br><br>-Amores de Circo<br>(Ana Lúcia Ferraz, 36min.)<br><br>-A Arte e a Rua<br>(Rose Satiko e Carolina Caffé, 44min.)<br><br>-Mira, Chica...<br>(Regina Muller, 11min.)<br><br>-Guerreiras e Heroínas em Performance<br>(Luciana Lyra, 22min.)   |
| 222 | ARQUEOLOGIAS URBANAS<br>Memórias do Mundo  | DIREÇÃO: Ana Luiza C. da Rocha, Maria Henriqueta C. Satt<br>37min, Brasil, 1998.   |
| 129 | ARQUITETURA DA DESTRUIÇÃO  | SINOPSE: Arquitetura da Destruição está consagrado internacionalmente como um dos melhores estudos já feitos sobre o nazismo no cinema. O filme de Peter Cohen lembra que chamar a Hitler de artista medíocre não elimina os estragos provocados pela sua estratégia de conquista universal. O veio artístico do arquiteto da destruição tinha grandes pretensões e queria dar uma dimensão absoluta à sua megalomania. Hitler queria ser o senhor do universo, sem descuidar de nenhum detalhe da coreografia que levava as massas à histeria coletiva a cada demonstração. O nazismo tinha como um dos seus princípios fundamentais a missão de embelezar o mundo. Nem que, para tanto, destruísse todo o mundo.<br><br>Narração: Bruno Ganz<br>121min, Suécia, 1992 |
| 57  | AS AVENTURAS DE AZUL E ASMAR   | DIREÇÃO: Michel Ocelot<br>SINOPSE: Azur e Asmar foram criados por Jeanne, mãe de Asmar. Um, louro de olhos azuis; outro, moreno de olhos pretos. Os meninos crescem juntos, como irmãos, encantados pelas histórias sobre a Fada dos Djins. A partida de Jeanne separa os dois meninos abruptamente. Já adultos, eles se reencontram. Dessa vez como rivais na busca pela Fada, que os leva a atravessar o reino encantado do Maghreb, repleto de perigos e aventuras.<br>99min. França. 2006  |
| 214 | AS MAIORES VENTURAS<br>Jornada de Roque laraia                                   | DIREÇÃO: Daniel Simião, Carlos Sautchuk<br>53min. Brasil. 2012   |
| 212 | ASSASSINATO DE ZEQUINHA E<br>LAMARCA, TERROR E BARBÁRIE EM<br>BROTOS DE MACAÚBAS | DIREÇÃO: Alexandre Souza<br>SINOPSE: Documentário feito em Brotas de Macaúbas e Buriti Cristalino na Bahia sobre a morte de Carlos Lamarca e Zequinha Barreto durante a ditadura militar.<br>19min. Brasil   |
| 153 | AXÉ, DIGNIDADE   | DIREÇÃO: Francine Saillant, Pedro Simonard<br>SINOPSE: Documentário que aborda as atividades cotidianas de um terreiro de candomblé, localizado em São João de Meriti, Axé Dignidade fala sobre os trabalhos sociais e religiosos realizados pela ialoxirá e pela família-de-santo do terreiro Ala Koro Wo num contexto de luta pelos direitos dos afro-brasileiros.<br>Audio: Português Dobly Digital 2.0   |

Legendas: Francês, espanhol e inglês  
51min. Brasil. 2008

|     |   |   |
|-----|---|---|
| 3   | BENS CULTURAIS<br>REGISTRADOS<br>volume 1 | <p>IPHAN BRASIL<br/>CONTEÚDO: Patrimônio imaterial, documentação audiovisual:</p> <p>-Ofício das Paneleiras de Goiabeiras<br/>(17min, ES-Brasil, 2002)</p> <p>-Arte Kusiwa - Pintura corporal e arte gráfica<br/>Wajãpi; (12min, AP-Brasil, 2002)</p> <p>-Círio de Nossa Senhora de Nazaré;<br/>(22min, PA-Brasil, 2004)</p> <p>-Samba de Roda do Recôncavo Baiano;<br/>(11min, 2004)</p> <p>-Modo de fazer Viola-de-Cocho;<br/>(23min, MT/MS-Brasil, 2005)</p> <p>-Ofício das Baianas de Acarajé; (15min, 2005)</p> <p>-Jongo no Sudoeste. (11min, 2005)<br/>114min, Brasil. 2008</p>  |
| 4   | BENS CULTURAIS<br>REGISTRADOS<br>volume 2 | <p>IPHAN BRASIL<br/>CONTEÚDO: Patrimônio imaterial, documentação audiovisual:</p> <p>-Cachoeira de Iauaretê - Lugar Sagrado dos Povos Indígenas dos rios Uapés e Papuri<br/>(12min, AM-Brasil, 2006)</p> <p>-Feira de Caruaru<br/>(18min, PE-Brasil, 2006)</p> <p>-Frevo<br/>(15min, 2007)</p> <p>-Tambor de Crioula do Maranhão<br/>(17min, 2007)</p> <p>-Matrizes do Samba do Rio de Janeiro: partido alto, samba de terreiro e samba-enredo<br/>(19min, 2007)</p> <p>-Modo artesanal de fazer Queijo Minas nas regiões do Serro, da serra da Canastra e Salitre/Alto Paranaíba<br/>(18min, 2008)<br/>100min, Brasil, 2008</p>  |
| 140 | BERLIM SINFONIA DA METRÓPOLE              | <p>DIREÇÃO: Walter Ruttmann<br/>Um trem cruza o país em sua trajetória até Berlim. Ainda não são 5 da manhã e o trem pára lentamente na estação. Quase toda cidade ainda dorme, mas antes que vejamos seus primeiros sinais da atividade, já vemos alguns trabalhadores que madrugam. É o início de um dia típico em Berlim.<br/>Gênero: Documentário<br/>p&amp;b<br/>mudo<br/>65 min. Alemanha . 1927</p>  |
| 336 | BICHA BRABA                               | <p>DIREÇÃO: Soraya Fleischer<br/>Como é conviver com um problema de pressão ou com açúcar no sangue? Como é cuidar de distúrbios tidos como crônicos e incuráveis para o resto da vida? E naqueles dias em que a bicha fica braba?<br/>Cerca de metade da população brasileira com mais de 60 anos precisa lidar com a diabetes e/ou pressão alta diariamente. Sete moradores da Guariroba, bairro histórico da Ceilândia (Distrito Federal), contam como têm inventado táticas para lidar com o que notam afetar a pressão ou a diabetes: o alimento, o medicamento, os conflitos em casa, na vizinhança ou com profissionais de saúde. Considerando como experts, pelo tempo com que percebem e interpretam sinais emitidos pelo próprio corpo, essas senhoras e senhores ensinam sobre envelhecimento, autocuidado e ativismo. Lembram que diabetes e/ou pressão alta são complexidades ontológicas muito além das fronteiras da fisiologia.<br/>30 min. Brasil . 2015</p> |

|     |   |   |
|-----|---|---|
| 236 | BODAS DE ARUANDA  | DIREÇÃO: Chico Sales<br>SINOPSE: Uma história das narrativas simbólicas dos 50 anos de um centro umbandista da Paraíba.<br>«Bodas de Aruanda» aborda a construção da religiosidade afro-brasileira na Paraíba, a partir da atividade do Centro Espírita de Umbanda Pai Tertuliano, que no ano de 2013 completou 50 anos de funcionamento. Valendo-se das narrativas de integrantes do corpo mediúnico desta casa, e de visitantes frequentes, a proposta deste documentário é de resgatar as histórias orais acerca deste importante espaço religioso, apreendendo as manifestações do seu campo simbólico, no sentido de compreender o que faz deste recinto um lugar tão especial.<br>Gênero: Documentário<br>26min. Brasil. 2014.  |
| 323 | BOIS-BUMBÁS DE MANAUS<br>Brinquedo de São João                            | DIREÇÃO: Sérgio Ivan / Gil Braga<br>SINOPSE: Um vídeo que retrata de forma simples e com muita informação resultante de pesquisa documental, consulta a arquivos, entrevistas e outras fontes, a vida e cultura popular dos brincantes de boi-bumbá de Manaus, no passado e nos dias atuais. Além de valorizar as manifestações culturais do povo manauense, que remontam a Segunda metade do século dezenove, destina-se também a ampliar o conhecimento das novas gerações, crianças e adolescentes, que brincam no boi e são responsáveis pela comunicação do brinquedo de São João.<br>Gênero: Vídeo Etnográfico<br>25min.  |
| 342 | Boletín Colegio de Etnólogos y Antropólogos Sociales A. C.<br><br>CD-ROM  | Antropología y prácticas profesionales diversas<br>2013   |
| 341 | Boletín Colegio de Etnólogos y Antropólogos Sociales A. C.<br><br>CD-ROM  | En torno a la formación de Antropólogos: desafíos y debates<br>2014   |
| 340 | Boletín Colegio de Etnólogos y Antropólogos Sociales A. C.<br><br>CD-ROM  | “Nuevas Epistemologías en Antropología: temas e abordajes”<br>2011  |
| 103 | BORA, GENTE!<br>Direitos e conhecimentos em movimento                     | DIREÇÃO: Andréa Jacinto, Eddie Júnior<br>SINOPSE: Percorrendo regiões do Maranhão e do Pará, o filme visita o Povo Tembé, as Quebradeiras de Coco Babaçu e os Tiradores de Açaí - grupos muito diferentes entre si, mas que compartilham algumas experiências nos desafios e pressões sofridas sobre seus modos de vida e territórios.<br>42min. Brasil. 2011.  |
| 56  | BORN INTO BROTHELS<br>«nascidos em bordéis»<br>Calcutta's red light kids  | DIREÇÃO: Zana Briski, Ross Kauffman<br>SINOPSE: Este ganhador do Oscar, mostra a vida de crianças do bairro da Luz Vermelha, em Calcutá. O aparente enriquecimento da Índia deixa de lados os menos favorecidos. Porém, ainda há esperanças. Os documentaristas Zana Briski e Ross Kauffman procuram essas crianças e munido de câmeras fotográficas pede para elas fazerem retratos de tudo que lhes chamam a atenção. Os resultados são emocionantes E enquanto as crianças vão descobrindo essa nova forma de expressar, os cineastas lutam para poder dar mais esperança, para as quais a pobreza é a maior ameaça à realização dos sonhos.<br>85min. EUA. 2004   |
| 115 | BRASIL: stage concert<br>(11.07.2012)                                     | REALIZAÇÃO: IPHAN - Brasil<br>38min. Brasil.  |
| 110 | CAIANA DOS CRIoulos:<br>tradição oral, mulheres, cantos<br>e coco de roda | DIREÇÃO: Gabriela Buonfiglio Dowling<br>SINOPSE: O presente projeto de documentário propõe o estudo etnográfico da comunidade quilombola Caiana dos Crioulos, centrando-se em suas manifestações artístico-culturais essencialmente femininas, especificamente o coco de roda e a ciranda. Esta pequena comunidade quilombola, com aproximadamente 522 famílias, está situada na Paraíba (à 122km de João Pessoa), no alto da Serra da Borborema, município de Alagoa Grande, região do Brejo. O documentário proposto registra a permanência de uma tradição essencial para a formação de identidades, onde se destacam as cantigas de coco e ciranda, firmando espaços de representações sociais na comunidade de Caiana dos Crioulos. Assim, o presente projeto visa identificar a permanência de valores e sentimentos autóctones expressivos de etnia e gênero, presentes nas manifestações populares locais, verificando as modificações ocorridas em face às mudanças sociais através dos processos sincréticos.<br>25min. Brasil. 2011. |

|     |   |  |
|-----|---|--|
| 54  | CÂMERA OLHO   | DIREÇÃO: Dziga Vertov<br>SINOPSE: Este documentário promove as alegrias da vida num soviete e as atividades dos jovens pioneiros socialistas. Estas crianças são mostradas constantemente ocupadas, cuidando das tarefas da cooperativa e divulgando voluntariamente a propaganda partidária.<br>78min. URSS. 1924.  |
| 150 | CAMINHOS DA MEMÓRIA<br>trajetória de Miriam Moreira Leite       | DIREÇÃO: Ana Lucia Ferraz, Andréa Barbosa<br>SINOPSE: O vídeo integra a Série Trajetórias nas Ciências Sociais. Construindo por meio das imagens de um diálogo acerca da vida e da obra de Miriam Lifchitz Moreira Leite, são apresentados com destaque os temas de sua obra: a questão da mulher, do amor, a vida intelectual e a temática da memória.<br>Produção: LISA-USP<br>35min. Brasil. 2007   |
| 303 | CANDIOTA NATURAL - SOCIEDADE,<br>CULTURA E AMBIENTE             | DIREÇÃO: Gustavo Arruda, Gustavo Fonseca, João da Luz, Pablo Ribeiro<br>SINOPSE: Produção que objetiva o resgate cultural do município de Candiota, integrando sociedade, cultura e ambiente para revelar histórias de um lugar belo e diverso, pouco conhecido por suas belezas naturais.   |
| 80  | CANNIBAL TOURS  | DIREÇÃO: Dennis O'Rourke<br>SINOPSE: Documentário tragicômico sobre o perfil dos turistas ocidentais ricos em excursão ao longo do rio Sepik, em Papua na Nova Guiné. O roteiro enfoca o choque cultural entre brancos e negros e seus momentos de absurda incompatibilidade. Os turistas parecem desafiar os espíritos dos canibais nativos. Estes vêem nos turistas a mais depredante manifestação canibal. O filme é um mergulho na imaginação popular dos 'civilizados' e suas razões de ir ao encontro do que eles supõem que seja primitivo.<br>Gênero: Documentário<br>Austrália. 1988.   |
| 199 | CELIBATO NO CAMPO   | DIREÇÃO: Cassemiro Vitorino, Ilka Goldschmidt<br>SINOPSE: A intensa migração de jovens filhos de agricultores para as cidades, sobretudo de jovens mulheres, que saem para estudar e dificilmente retornam às propriedades rurais, faz surgir um novo fenômeno social: o celibato masculino no campo. O documentário vai abordar as razões do aparecimento deste fenômeno que se configura como a masculinização do campo e que tem como consequência a diminuição do número de Casamentos e o envelhecimento no meio rural. A proposta é mostrar que a masculinização e o celibato no campo não podem ser encarados como decorrência natural do processo de desenvolvimento e que o atual modelo da agricultura familiar se apresenta como um dos principais fatores de expulsão das mulheres do campo.<br>52min. Brasil. 2010. |
| 339 | CHORA MAKAMBA: Os caminhos do<br>ensaio de promessa de Quicumbi | Direção: Janaína Lobo, Maria Elizabeth Lucas<br>Sinopse: Entre cantos e danças, gingas e ajustes de corpos, vozes e instrumentos musicais, uma organização cênica envolve durante doze horas o grupo de guardiões e guardiãs dos saberes do ritual do Ensaio de Promessa de Quicumbi, realizado há várias décadas no entorno rural do município de Tavares, litoral norte do Rio Grande do Sul.<br>52min. Brasil. 2011   |
| 337 | CINEASTAS INDÍGENAS - Mbya-Guarani                              | <b>Mokoi tekoá petei jeguatá – Duas aldeias, uma caminhada</b><br>Sinopse: Sem matas para caçar e sem terras para plantar, os Mbya-Guarani dependem da venda do seu artesanato para sobreviver. Três jovens Guarani acompanham o dia-a-dia de duas comunidades unidas pela mesma história, do primeiro contato com os europeus até o intenso convívio com os brancos de hoje.<br>Direção: Jorge Ramos Morinico, Germano Beñites, Ariel Duarte Ortega<br>Duração: 65min<br>Ano: 2008<br>Etnia: Guarani-Mbya<br><br><b>Bicicletas de Nhanderú</b><br>Sinopse: Uma imersão no mundo Mbya-Guarani, com todos seus dilemas, na aldeia Koenju, em São Miguel das Missões no Rio Grande do Sul.<br>Direção e fotografia: Patricia Ferreira (Keretxu), Ariel Duarte Ortega<br>Duração: 45min<br>Ano: 2011<br>Região: Rio Grande do Sul.  |

|     |   |   |
|-----|---|---|
| 171 | CINEMA CARA DURA                                | <p>DIREÇÃO: Alexandre Vale, Simone Lima</p> <p>SINOPSE: Em 1986, o então cinquentenário Cine Jangada desaparecia do cenário fortalezense. A sala de exibição da Empresa Cinematográfica do Ceará, S/A CINEMAR), que nasceu com pretensões de ser uma sala "familiar" e "cult", fechou suas portas como uma sala especializada em filmes pornográficos. Cinema Caradura etraça os contornos do circuito exibidor local e do ato de ir ao cinema como modalidade de lazer e possibilidade de transgressão. Pode-se aqui acompanhar o longo percurso desde o surgimento das primeiras salas fixas no centro da cidade de Fortaleza, passando pelo "refinamento afrancesado" do Cine Majestik ou o gigantismo yankee do Cine São Luís, atpe chegar às salas integradas aos shopping centers e à proliferação dos cinevídeos pornôs no centro da cidade. Na interseção destes ercursos, o Cine Jangada foi um divisor de águas.</p> <p>(Pierre Verger)</p> <p>45min. Brasil. 2009.</p> |
| 166 | CINZAS SAGRADAS<br>NA ERA DE KALI               | <p>DIREÇÃO: Lena Tosta, Olivier Boëls</p> <p>SINOPSE: "Cinzas Sagradas na Era de Kali" é um híbrido entre a fotografia, antropologia e audiovisual, resultado de uma pesquisa de 10 anos, de Olivier Boëls e sua esposa Lena Tosta, na Índia. Fundadores do coletivo brasileiro "Etnofoco", os pesquisadores viveram com os ascetas hindus, conhecidos como os sadhus nagas e ghoris, enquanto estavam em pesquisa. O curta-metragem traz uma reflexão sobre a hibridização de linguagens e as especificidades das imagens fixas e animadas. As imagens do filme são como uma releitura da narrativa dos ascetas. O preto e branco nas fotografias coloca em evidência as cinzas sagradas que os "homens-santos" passam no corpo, elemento central de seu repertório simbólico, e o que eles, nas palavras de Lena Tosta, desejam tornar-se: "o que não é tangível nem intangível, nem preto nem branco".</p> <p>2010</p>   |
| 209 | CIRANDA, CIRANDINHA                             | <p>REALIZAÇÃO: Navisual</p> <p>26min. Brasil. 1993.</p>   |
| 202 | COLEÇÃO REVELANDO BRASIS - ANO IV<br>- FICÇÕES  | <p>REALIZAÇÃO: Instituto marlin azul</p> <p>CONTEÚDO:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-A Galinha ou Eu!</li> <li>-Tamanca de Madeira</li> <li>-Partituras do Tempo</li> <li>-Doce Amargo</li> <li>-O Mundo é Pequeno</li> <li>-Ô Casamento</li> <li>-Saga de Uma Carvoeiro</li> </ul>  |
| 203 | COLEÇÃO REVELANDO BRASIS - ANO IV<br>- MEMÓRIA  | <p>REALIZAÇÃO: Instituto marlin azul</p> <p>CONTEÚDO:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Mestres da Congada Fundoense</li> <li>-A Arte do Barro</li> <li>-As Voltas do Mundo</li> <li>-Loucos por Bocha</li> <li>-A Rapadura é Nossa</li> <li>-O Boi Roubado</li> </ul>  |
| 201 | COLEÇÃO REVELANDO BRASIS - ANO IV<br>- OFÍCIOS  | <p>REALIZAÇÃO: Instituto marlin azul</p> <p>CONTEÚDO:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Quebradeira</li> <li>-Vida em Tronco</li> <li>-O Homem, a pedra e a Lida</li> <li>-O Voo do Caçador</li> <li>-Tocando um Baixo</li> <li>-Do Violão Quebrado ao Ponto de Cultura Trabalhante</li> <li>-Piaçaba (Piaçava)</li> </ul>  |
| 200 | COLEÇÃO REVELANDO BRASIS - ANO IV<br>- PERSONAS | <p>REALIZAÇÃO: Instituto marlin azul</p> <p>CONTEÚDO:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-O sonho de Manoel Messias</li> <li>-O Porquê das Coisas</li> <li>-Dom de Deus</li> <li>-Consertando Concertinas</li> </ul>  |



|     |  |  |
|-----|--|--|
| 215 | COLEÇÃO SÍLVIA MARTINS   | DIREÇÃO: Sílvia Martins<br>CONTEÚDO:<br>Andando com Thius<br>Kambô ... A vacina do sapo<br>Kambô ... The frog's vaccine<br>Kambô ... Xamãs urbanos<br>Hans Saudando Ogum<br>Escutando o coração das coisas<br>Paricá...Rapé...   |
| 285 | COLETÂNEA GÊNERO, RAÇA E ETNIA -<br>A situação das mulheres afrodescendentes | Este documentário foi produzido com assessoria técnica e financeira do Programa Regional de Incorporações das Dimensões de Gênero, Raça e Etnia nos Programas de Combate à Pobreza de Quatro Países da América Latina: Brasil, Bolívia, Guatemala e Paraguai. Este programa é financiado pela Agencia Espanhola de Cooperación Internacional e Desenvolvimento e coordenado pelo UNIFEM Brasil e Cone Sul.<br>15min. Brasil, Bolívia, Guatemala e Paraguai.  |
| 286 | COLETÂNEA GÊNERO, RAÇA E ETNIA -<br>As américas tem cor                      | Afrodescendentes nos censos do século XXI.<br>Este trabalho foi idealizado pelo Grupo de Trabalho Afrodescendentes das Américas censo 2010 e produzido com assessoria técnica e financeira do Programa Regional de Incorporações das Dimensões de Gênero, Raça e Etnia nos Programas de Combate à Pobreza de Quatro Países da América Latina: Brasil, Bolívia, Guatemala e Paraguai. Este programa é financiado pela Agencia Espanhola de Cooperación Internacional e Desenvolvimento e coordenado pelo UNIFEM Brasil e Cone Sul.<br>29min. Brasil, Bolívia, Guatemala e Paraguai.   |
| 284 | COLETÂNEA GÊNERO, RAÇA E ETNIA -<br>Crise financeira                         | O que pensam a juventude brasileira e as trabalhadoras domésticas da América Latina sobre a crise financeira internacional?<br>Este documentário foi produzido com assessoria técnica e financeira do Programa Regional de Incorporações das Dimensões de Gênero, Raça e Etnia nos Programas de Combate à Pobreza de Quatro Países da América Latina: Brasil, Bolívia, Guatemala e Paraguai. Este programa é financiado pela Agencia Espanhola de Cooperación Internacional e Desenvolvimento e coordenado pelo UNIFEM Brasil e Cone Sul.<br>11min. Brasil, Bolívia, Guatemala e Paraguai.   |
| 283 | COLETÂNEA GÊNERO, RAÇA E ETNIA -<br>Trabalho doméstico, trabalho decente     | Este documentário foi produzido com assessoria técnica e financeira do Programa Regional de Incorporações das Dimensões de Gênero, Raça e Etnia nos Programas de Combate à Pobreza de Quatro Países da América Latina: Brasil, Bolívia, Guatemala e Paraguai. Este programa é financiado pela Agencia Espanhola de Cooperación Internacional e Desenvolvimento e coordenado pelo UNIFEM Brasil e Cone Sul.<br>31 min. Brasil, Bolívia, Guatemala e Paraguai.   |
| 25  | CONCURSO PIERRE VERGER<br>Col. fotos etnográficas<br>2002/2008               | DIREÇÃO: Clarice Ehlers Peixoto, Claudia Turra-Magni<br>CONTEÚDO:<br>2002 - 1º premio: Cinzas Sagradas, Lena Tosta<br>Menção Honrosa: Estátua Viva, Neiva Garcia<br>Premio especial> Agudás, os 'brasileiros' de Benin, Milton Guran<br>Premio Especial Jovem Pesquisado: A cozinha e suas multiplas funções e significados entre os agricultores no planalto catarinense, Neusa Bloemer<br>Premio Especial Jovem Pesquisador: A folia na roça de Pirenópolis, Goias, Felipe Veiga<br><br>2004 - 1º premio: O verso e o reverso da rivalidade, Johannes Valentin<br>Menção Honrosa: Missarandê, Helio Vianna<br>Premio Especial de Originalidade: O visual de uma visita digital, Luiz Achutti e Maria Hassen<br><br>2006 - 1º prêmio: Pañuelos, Fernando de Tacca<br>Premio Especial do Juri: Animation de Rue, Neiva Garcia<br>Premio Juri Popular: Porteiras, fechos e portas, Fernando de Araújo<br><br>2008 - 1º Premio: Imagens da Etiópia, Sylvia Novaes<br>Menção Honrosa: A religiosidade dos camponeses descendentes dos Ucrânicos/Prudentópolis-PR, Paulo Guérios |

|      |   |   |
|------|---|---|
| 23,1 | CONCURSO PIERRE VERGER<br>Col. vídeos etnográficas<br>1996/1998 - dvd 1 | <p>DIREÇÃO: Clarice Ehlers Peixoto, Claudia Turra-Magni</p> <p>CONTEÚDO:<br/>1996 - menção honrosa: habitantes de rua, claudia turra magni e nuno godolphin;</p> <p>1998 - 1º prêmio: memória do mundo, ana luiza carvalho da Rocha e Maria Henriqueta Satt;</p> <p>1998 - Menção Honrosa: Drag Story, lendas e babados, Viviane Peixe, Aglair Bernardo e Marco Aurélio Silva.</p> <p>Produção:<br/>LEPPAIS/UFPEL e INARRA/UERJ<br/>ABA - Associação brasileira de antropologia<br/>Brasil</p>  |
| 23,2 | CONCURSO PIERRE VERGER<br>Col. vídeos etnográficas<br>1998/2000 - dvd 2 | <p>DIREÇÃO: Clarice Ehlers Peixoto, Claudia Turra-Magni</p> <p>CONTEÚDO:<br/>1998 - Menção Honrosa: A Wedding in Pakistan, Sylvia Caiuby Noavaes;</p> <p>2000 - 1º Prêmio: Atlântico Negro: na rota dos Orixás, Renato Barbieri;</p> <p>Produção:<br/>LEPPAIS/UFPEL e INARRA/UERJ<br/>ABA - Associação brasileira de antropologia<br/>Brasil</p>  |
| 23,3 | CONCURSO PIERRE VERGER<br>Col. vídeos etnográficas<br>2000/2002 - dvd 3 | <p>DIREÇÃO: Clarice Ehlers Peixoto, Claudia Turra-Magni</p> <p>CONTEÚDO:<br/>2000 - Prêmio Especial do Juri: Jean Rouch: subvertendo fronteiras, Ana Lúcia Ferraz, Edgar da Cunha, Paula Morgado e Renato Sztutmann;</p> <p>2000 - Menção Honrosa: Seguir Siendo, Ana Maria Zanotti;</p> <p>2000 - Menção Honrosa: Uma Assembléia Ticuna, Bruno Pacheco de Oliveira;</p> <p>2002 - 1º Prêmio: O Arco e a Lira, Priscila Barrak Emmel.</p> <p>Produção:<br/>LEPPAIS/UFPEL e INARRA/UERJ<br/>ABA - Associação brasileira de antropologia<br/>Brasil</p> |
| 24,1 | CONCURSO PIERRE VERGER<br>Col. vídeos etnográficas<br>2002 - dvd 4      | <p>DIREÇÃO: Clarice Ehlers Peixoto, Claudia Turra-Magni</p> <p>CONTEÚDO:<br/>2002 - Menção honrosa: A palavra que me leva além - estórias do Hip-Hop carioca, Bianca Brandão, Emílio Domingos e Luísa Pitanga</p> <p>2002 - Premio especial jovem pesquisador: Ponteio: jogaram a viola no mundo, mas fui lá no fundo buscar, Francisco Paes e Camilo Vannuchi</p> <p>produção:<br/>LEPPAIS/UFPEL e INARRA/UERJ<br/>ABA - Associação brasileira de antropologia<br/>Brasil</p>  |

|      |   |  |
|------|---|--|
| 24,2 | CONCURSO PIERRE VERGER<br>Col. vídeos etnográficas<br>2002/2004 - dvd 5 | <p>DIREÇÃO: Clarice Ehlers Peixoto, Claudia Turra-Magni</p> <p>CONTEÚDO:</p> <p>2002 - premio especial contribuição história da antropologia: Mauss, segundo suas alunas, Carmen Rial e Miriam Grossi</p> <p>2004 - 1º premio: Nadëb: voz de um povo maku, Ricardo Romcy Pereira</p> <p>2004 - Menção honrosa: Jurema: Raízes Etéreas, Marcos Alexandre Albuquerque</p> <p>produção:<br/>LEPPAIS/UFPEL e INARRA/UERJ<br/>ABA - Associação brasileira de antropologia<br/>Brasil</p>  |
| 24,3 | CONCURSO PIERRE VERGER<br>Col. vídeos etnográficas<br>2004/2008 - dvd 6 | <p>DIREÇÃO: Clarice Ehlers Peixoto, Claudia Turra-Magni</p> <p>CONTEÚDO:</p> <p>2004 - Menção especial do juri: Passageiros de segunda classe, kim-ir Sen, Waldir Pina e Luís Eduardo Jorge</p> <p>2006 - Premio Juri Popular: Oi, que prazer, que alegria, Kapinawá, Marcos Alexandre dos Santos</p> <p>2008 - 1º premio: Uma História Severina, Débora Diniz e Eliane Brum</p> <p>2008 - Menção Honrosa: Mataram meu gato, Ana Rieper e Maria José Freire</p> <p>produção:<br/>LEPPAIS/UFPEL e INARRA/UERJ<br/>ABA - Associação brasileira de antropologia<br/>Brasil</p>  |
| 269  | CORONÉIS, ENXADAS E PONTES  | <p>DIREÇÃO: Gabriel O. Alvarez</p> <p>SINOPSE: Nunes Leal (1975) assinala que o Coronelismo se assenta na relação entre os proprietários de terras e seus dependentes sobre os que exercem sua hegemonia econômica, política e ideológica. São os "coronéis" os que fornecem empregos, são eles os que têm acesso às autoridades, os que podem recomendar alguém para algum emprego na cidade, se apresentam como "benfeitor", num sistema ancorado na troca assimétrica. Um poder paternalista, ancorado nos favores pessoais para seus filhados, e sua recíproca "negar o pão e água ao adversário" (Nunes Leal 1975:39). O filhotismo, com a convocação dos seus agregados para a defesa dos seus interesses privados nos âmbitos públicos. Outra face do filhotismo é o mandonismo, a perseguição dos adversários: "para os amigos pão, para os inimigos pau" (Nunes Leal 1975:39); "aos amigos se faz justiça, aos inimigos se aplica a lei". A ausência do poder público tem como consequência necessária à atuação do poder privado, transformando os donos da terra em intermediários entre a população e o poder público. O documentário mostra como novos atores, com empreendimentos de capital intensivo se valem destas práticas tradicionais. O coronelismo se recria nesta região, e combina traços clássicos com novos atores sociais. No caso analisado no trabalho de campo observamos esta estratégia, implementada por empreendedores locais, instalados depois da construção da barragem (os empreendimentos). Estes novos "coronéis" se apropriaram, inclusive, do discurso antropológico do informe técnico para mover uma ação no Ministério Público, manipulada em função dos seus interesses privados.</p> |
| 315  | CORPO TRANSGRESSÃO  | <p>SINOPSE: O remix de Colombina Sanglant e Antena Mutante traz imagens de situações que acontecem no Rio de Janeiro desde 2007. Tem como foco evidenciar modos de ocupação do território que confrontam a transformação da cidade em pós-metrópole. Aborda as ações do Bloco Livre Reciclato, Coletivo Coiote e o uso da tática Black Bloc no contexto das manifestações de junho de 2013. A narrativa esta construída com base em mapas que mostram acontecimentos como a militarização, espetacularização, performances e resistências, além de testemunhos de ativistas do movimentos de ocupações, arti(vi)stas, performistas, estudantes e professores. O corpo em questão é aquele que utiliza estratégias de transbordamento na</p>  |

desterritorialização dos espaços. Com criatividade e agressividade os subversivos expandem o momento ao infinito.

Arquivo de vídeo M4V  
28min. Brasil.

|     |  |   |
|-----|--|---|
| 288 | CORRERIAS EN EL MONTE  | DIREÇÃO: Rafael Rebollar  |
| 62  | CRASH<br>No Limite   | DIREÇÃO: Paul Haggis<br>SINOPSE: Jean Cabot (Sandra Bullock) é a rica e mimada esposa de um promotor, em uma cidade ao sul da Califórnia. Ela tem seu carro de luxo roubado por dois assaltantes negros. O roubo culmina num acidente que acaba por aproximar habitantes de diversas origens étnicas e classes sociais de Los Angeles: um veterano policial racista, um detetive negro e seu irmão traficante de drogas, um bem-sucedido diretor de cinema e sua esposa, e um imigrante iraniano e sua filha.<br>112min. EUA. 2004.                                       |
| 6   | Das quinzenas às coisinhas   | DIREÇÃO: Renan Paz, Simone da Silva<br>SINOPSE: A partir do cotidiano dos integrantes da «ASMAR», Associação dos Seleccionadores de Materiais Recicláveis, de Santa Maria, esse documentário se propõe a explorar o significado ou a visão que eles tinham sobre o trabalho que realizavam. O projeto foi realizado por alunos dos cursos de Ciências Sociais e Desenho Industrial da UFSM, que frequentaram e auxiliaram nas tarefas de dentro da associação por mais de um ano, quando então começaram a fazer as gravações em julho de 2007.<br>17min, RS-Brasil, 2007 |
| 290 | DE FLORIDA A COAHUILA  | DIREÇÃO: Rafael Rebollar  |
| 197 | DEBRET (imagens)   | DIREÇÃO: Debret   |
| 5   | DesgarAgens  | DIREÇÃO: Julia Aguiar<br>SINOPSE: DesgarAgens é um tributo à capacidade de auto-organização das pessoas. O cenário é a 'cohab Rubem Berta', zona norte de Porto Alegre. O documentário relata o processo de favelização de um gigantesco conjunto habitacional de blocos de apartamento. Ironicamente esse processo de favelização, senso comum algo negativo, termina por ser a oportunidade, o moto-propulsor, de uma positivíssima transformação espacial, social e econômica.<br>45min. RS-Brasil. 2005.  |
| 122 | DIA DO GRAFITE NA TERRA FIRME                                      | DIREÇÃO: Leila Ferreira<br>5min.  |
| 148 | DIREITO AUTORAL DE IMAGEM, SOM E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO - mesa 4 | REALIZAÇÃO: USP<br>CONTEÚDO: Direito autoral de imagem, som e produção de conhecimento<br><br>Mesa 4 - Patrimônio cultural e minorias étnicas<br><br>Coordenadora: Dominique Tilkin Gallois (Depto de Antropologia e NHII/USP)<br>Conferencistas:<br>Marcela Coelho de Souza (depto de antropologia e museu nacional UFRJ) e<br>Simone Dubeux (depto de sociologia e política da puc-RJ)<br>Debatedor: Hidebrando Pontes Neto (advogado, faculdade de direito Milton Campos/MG)<br><br>9 de junho de 2005   |
| 149 | DIREITO AUTORAL DE IMAGEM, SOM E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO - mesa 3 | REALIZAÇÃO: USP<br>CONTEÚDO: Direito autoral de imagem, som e produção de conhecimento<br><br>Mesa 3 - Patrimônio cultural e acervos<br><br>Coordenadora: Marilucia Botallo (MAE/USP)<br>Conferencistas:<br>Carlos Augusto Calil secretario municipal de cultura / sp depto. de cinema, radio e televisao da Eca/usp<br>e mioko makino (difusão cultural do museu paulista/usp)<br>Debatedor: Paulo Gomes de Oliveira filho (advogado)<br><br>9 de junho de 2005  |

|     |   |  |
|-----|---|--|
| 186 | DIVINO ENCONTRO   | <p>REALIZAÇÃO: COLETIVO DOCA Documentário e Antropologia</p> <p>SINOPSE: A Dissertação que deu origem ao Documentário «Divino Encontro» discute a relação de devoção e identidade perante um grupo de migrantes maranhenses que se estabeleceram na cidade do Rio de Janeiro, em torno das décadas 50 e 60, trazendo consigo a fé no Divino Espírito Santo. Festa do catolicismo popular em que se comemora a Terceira Pessoa da Santíssima Trindade, o Espírito Santo faz parte do calendário dos principais terreiros de mina de São Luís, religião de origem africana onde se cultua voduns, encantados, caboclos e orixás. O grupo pesquisado deu início à festa do Divino no bairro de bonsucesso, Zona Norte da cidade, na comunidade Parque União, no terreiro de mina comandado por Manoel Colaço, em 1967, quando começaram a classificarem-se como Colônia Maranhense no Rio de Janeiro. Além da migração de suas referências culturais, um dos objetivos da pesquisa foi ressaltar os deslocamentos ocorridos durante quase 50 anos de celebração, no qual o culto ao Divino passou por diversos espaços até se estabelecer, na década de 90, no Clube Associação dos Serviores civis da aeronáutica (ASCAER), no bairro da Ilha do Governador. O papel das caixeiras, mulheres que detêm o saber ritual, entoam cantigas e durante o andamento festivo tocam a caixa, instrumento de percussão, é destacado, uma vez que são preciosas personagens neste contexto, mas não são as únicas a fazerem parte desta devoção, na qual um Império é representado por crianças que possuem cargos de Imperadores e Mordomos. A festa do Divino utilizada como identidade maranhense longe de sua terra natal é o eixo central da Dissertação desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Sociologia e Antropologia da UFRJ.</p> <p>Realizadores do vídeo: Carla Rocha Pereira, Gislaine Lima, Marcos Renkert e Pedro de Andréa Gradella.</p> <p>30min. Brasil. 2010/2011.</p> |
| 21  | DO SÃO FRANCISCO<br>AO PINHEIRO   | <p>DIREÇÃO: Ettore Scola</p> <p>SINOPSE: Os índios Pankararu, originários da aldeia Brejo dos Padres, próxima às margens do Rio São Francisco (Pernambuco, nordeste do Brasil), começaram a migrar para São Paulo a partir de 1950, fugindo da seca, da fome e dos conflitos com posseiros de terra. Muitos se fizeram na favela do Real Parque em busca de sonhos e uma nova forma de vida. Próximos ao rio Pinheiros somam cerca de 500 pessoas, num total de 1500 espalhados pela grande São Paulo. O documentário pretende ser um caleidoscópio da visão pankararu acerca desta viagem que não tem fim.</p> <p>70min. Brasil. 2007.</p>  |
| 65  | DOCUMENTÁRIO SONORO<br>ETNOGRÁFICO<br>«Na Rodoviária»<br>«Lugar de trabalhar, lugar de habitar» | <p>CONTEÚDO:</p> <p>NA RODOVIÁRIA</p> <p>Documentário realizado a partir de etnografia realizada na Estação Rodoviária de Porto Alegre, em novembro de 2004.</p> <p>Pesquisa etnográfica: Fernanda Rechenberg, Viviane Vedana, Ana Luiza C. da Rocha, Rafael Devos</p> <p>Captção, roteiro, edição e montagem: Fernanda Rechenberg</p> <p>LUGAR DE TRABALHAR, LUGAR DE HABITAR</p> <p>Documentário realizado a partir da pesquisa «lugar de trabalhar, lugar de habitar - as formas de ocupação no Bairro Navegantes»</p> <p>Etnografia e captação sonora: Luciana de Mello</p> <p>Roteiro, edição e montagem: Luciana de Mello</p> <p>Orientação e coordenação Viviane Vedana e Ana Luiza Carvalho da Rocha</p> <p>Realização: Banco de Imagens e Efeitos Visuais</p> <p>Laboratório de antropologia social - PPGAS-UFRGS</p> <p>ILEA - Instituto Latino Americano de Estudos Avançados</p> <p>2005</p>   |
| 120 | DOM EXPEDITO: CULTURA, ARTE E<br>EXPRESSÃO  | <p>DIREÇÃO: Thiago Silva de Castro</p> <p>SINOPSE: De todos os aspectos que podemos observar, não apenas no Bairro Dom Expedito (na cidade de Sobral - CE), mas em qualquer outra comunidade e meio urbano, algo que podemos tomar como "elementar" é o desenvolvimento de trabalhos voltados para a arte (como teatro e dança, por exemplo), manifestações tidas como artísticas-culturais, ligadas ou não ao que se define como "cultura popular". Esse tipo de manifestação é observável em bairros sobralenses, sobretudo naqueles tidos como "periféricos". O vídeo busca esboçar um panorama da cultura do Bairro Dom Expedito (...)</p> <p>Vídeo vinculado ao projeto de pesquisa "Cidade, bairros e memória: percepção espacial e histórias da cidade de Sobral contadas por seus moradores"</p> <p>9min. Brasil. 2011.</p>  |

|      |   |   |
|------|---|---|
| 327  | DORMENTES DO TEMPO: O centenário da ferrovia em Gaurama, Viadutos e Marcelino Ramos | SINOPSE: Com imagens realizadas em Gaurama, Viadutos e Marcelino Ramos, o filme conta histórias reais de quando os trens e a estação eram presentes e vivos no cotidiano das pessoas. Com depoimentos de personagens da família ferroviária, de descendentes dos primeiros moradores e de estudiosos da história ferroviária, relata momentos da história de Barro-Gaurama. Documentário realizado em comemoração ao centenário da ferrovia São Paulo-Rio Grande. 30min. Brasil. 2010.  |
| 42   | DOSSIÊ IPHAN 1<br>CÍRIO DE NAZARÉ<br>(cd-rom)                                       | REALIZAÇÃO: Iphan Brasil<br>SINOPSE: O Círio de Nazaré foi o bem cultural escolhido para testar os procedimentos de instrução técnica dos processos de Registro, na categoria celebrações, conforme recomendação do Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural. Foi, assim, o primeiro bem a ser inscrito no Livro de Registro das Celebrações, em outubro de 2004. As pesquisas realizadas para identificar e documentar o complexo cerimonial e o contexto de produção do Círio de Nazaré, conduzidas com base na metodologia do Inventário Nacional de Referências Culturais INRC, sob coordenação da 2ª Superintendência Regional e supervisão do Departamento do Patrimônio Imaterial do Iphan, permitiram reunir e sistematizar um amplo e consistente conjunto de conhecimento sobre esse bem cultural. Estudos históricos, sociológicos e antropológicos, encontrados em vasta bibliografia, bem como matérias jornalísticas e documentação fotográfica e videográfica, além de entrevistas e da observação direta de rituais, procissões e outras expressões constitutivas da festa, permitiram elaborar a descrição do Círio de Nazaré, da qual se oferece uma síntese neste Dossiê, esperando-se, assim, contribuir para a continuidade dessa manifestação |
| 42,A | DOSSIÊ IPHAN 2<br>Wajãpi<br>(cd-rom)  | REALIZAÇÃO: Iphan Brasil  |
| 43   | DOSSIÊ IPHAN 3<br>OFÍCIO DAS PANELEIRAS<br>DE GOIABEIRAS (cd-rom)                   | REALIZAÇÃO: IPHAN BRASIL<br>SINOPSE: Este Dossiê 3 trata do primeiro registro de um bem cultural concretizado pelo Iphan: o Ofício das Paneleiras de Goiabeiras. Com ele se inaugurou o Livro de Registro dos Saberes e também o instrumento legal de reconhecimento e preservação dos bens culturais de natureza imaterial, criado em agosto de 2000. Se as tradicionais panelas de barro do Espírito Santo já eram, em larga medida, conhecidas em vários pontos do país, o mesmo não se podia dizer das paneleiras que as fabricam em Goiabeiras Velha, bairro de Vitória. Para melhor conhecer e dar a conhecer o saber e o fazer dessas cidadãs brasileiras foi aplicada, pela primeira vez, a metodologia do Inventário Nacional de Referências Culturais.  |
| 44   | DOSSIÊ IPHAN 5<br>JONGO DO SUDESTE<br>(cd-rom)                                      | REALIZAÇÃO: Iphan Brasil<br>SINOPSE: O jongo é uma forma de expressão que integra percussão de tambores, dança coletiva e elementos mágico-poéticos. Tem suas raízes nos saberes, ritos e crenças dos povos africanos, sobretudo os de língua bantu. É cantado e tocado de diversas formas, dependendo da comunidade que o pratica. (...) Proclamado Patrimônio Cultural Brasileiro em novembro de 2005 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, o jongo foi registrado no Livro das Formas de Expressão. O registro teve como base a pesquisa desenvolvida pelo Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular, e teve como suporte a metodologia do Inventário Nacional de Referências Culturais.  |
| 45   | DOSSIÊ IPHAN 5<br>JONGO DO SUDESTE<br>(cd-rom)                                      | REALIZAÇÃO: Iphan Brasil<br>SINOPSE: O jongo é uma forma de expressão que integra percussão de tambores, dança coletiva e elementos mágico-poéticos. Tem suas raízes nos saberes, ritos e crenças dos povos africanos, sobretudo os de língua bantu. É cantado e tocado de diversas formas, dependendo da comunidade que o pratica. (...) Proclamado Patrimônio Cultural Brasileiro em novembro de 2005 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, o jongo foi registrado no Livro das Formas de Expressão. O registro teve como base a pesquisa desenvolvida pelo Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular, e teve como suporte a metodologia do Inventário Nacional de Referências Culturais.  |
| 46   | DOSSIÊ IPHAN 6<br>OFÍCIO DAS BAIANAS DE ACARAJÉ<br>(cd-rom)                         | REALIZAÇÃO: Iphan Brasil<br>SINOPSE: Hoje o ofício de baiana de acarajé é o meio de vida para muitas mulheres e uma profissão que sustenta muitas famílias. O registro do Ofício das baianas de acarajé como Patrimônio Cultural do Brasil, no Livro dos Saberes, é ato público de reconhecimento da importância do legado dos ancestrais africanos no processo histórico de formação de nossa sociedade e do valor patrimonial de um complexo universo cultural, que é também expresso por meio do saber dos que mantêm vivo esse ofício. Com suas comidas, sua indumentária, seus tabuleiros e a simpatia acolhedora e carismática, as baianas de acarajé são monumentos vivos de Salvador e do Brasil. É o que a baiana tem!   |

|     |  |   |
|-----|--|---|
| 47  | DOSSIÊ IPHAN 7<br>CACHOEIRA DO IAURETÊ<br>(cd-rom)                   | REALIZAÇÃO: IPHAN BRASIL<br>SINOPSE: A região conhecida como alto rio negro (AM) abriga, hoje, uma população de aproximadamente 40.000 pessoas, distribuídas em comunidades e sítios localizados ao longo do rio negro e de seus afluentes, tais como os rios uaupés, Içana e xié; e nos dois centros urbanos regionais, são Gabriel da Cachoeira e santa Isabel do rio negro. (...) Este trabalho, resultado de uma parceria entre o Iphan, o Instituto socioambiental Isa, a Federação das organizações Indígenas do rio negro Folrn e associações indígenas de Iauaretê, teve por base o movimento de revitalização cultural posto em andamento pelas lideranças indígenas Tariano e Tukano de Iauaretê. Ao publicar os resultados dessa ação, o Iphan contribui para o reconhecimento e a visibilidade das questões que envolvem a salvaguarda do patrimônio cultural desses povos indígenas pela sociedade brasileira. |
| 7   | DRAMATURGIAS DA AUTONOMIA  | DIREÇÃO: Ana Lucia Ferraz<br>CONTEÚDO:<br>-Feliz Ano Novo, véio! (1999, 42min)<br>-Foi através da necessidade (2003, 20min)<br>-Dramaturgias da Autonomia (2005 - 42min)<br>104min, SP-Brasil, 2006   |
| 227 | DREAM TRACKERS<br>YAPA ART AND KNOWLEDGE<br>OF THE AUSTRALIAN DESERT | DIREÇÃO: Barbara Glowczewski  |
| 253 | ECOPOLÍTICA Segurança<br>dvd 2                                       | DIREÇÃO: Edson Passetti<br>CONTEÚDO:<br>Projeto temático fapesp<br><br>ecopolítica: governamentalidade planetária,<br>novas institucionalizações e resistências na<br>sociedade de controle.<br>FICHA TÉCNICA:<br>direção.....edson passetti<br>roteiro.....edson passetti<br>.....gustavo simões<br>edição .....luiza uehara<br>produção gráfica .....andre degenszajn<br>cenas adicionais.....gustavo simões<br>finalização .....ricardo matias<br><br>nu-sol<br>núcleo de sociabilidade libertária<br>2012   |
| 8   | EM (SI) MESMA  | DIREÇÃO: Andréa Barbosa<br>SINOPSE: Michele e Dalva são pacientes em sedinternação progressiva do Manicômio Judiciário de Franco da Rocha. Margarida é psicóloga na mesma instituição. Três mulheres ligadas pela fotografia, instrumento que sela uma relação de respeito e desejo pela vida.<br>24min, SP-Brasil, 2006  |
| 245 | ENSAIO FOTOGRÁFICO DO<br>RITUAL DANHONO DAPODO                       | DIREÇÃO: Francisco Caminati, Samuel Leal, Aline Hasegawa<br>CONTEÚDO:<br>Dapodo - Ensaio Fotográfico do Ritual Danhono<br><br>Local de Produção:<br>T.I. Pimentel Barbosa, Município de Canarana, Mato Grosso - MT.<br>Autores: Francisco Caminati [1], Samuel Leal [2], Aline Y. Hasegawa [3].<br>Numero de Fotografias: 21 fotografias.<br>Formato da Ampliação: 20x25<br>Vínculo institucional dos autores: [1] IFCH / UNICAMP; [2] IFCS / UFRJ; [3] PPGS / UFSCar<br>Vínculo institucional de realização do trabalho: Wederã-Lab e Associação Aliança dos Povos do Roncador<br>2011   |

|     |  |  |
|-----|--|--|
| 243 | ENSAIO FOTOGRÁFICO:<br>3x4   | DIREÇÃO: Camila de Sousa<br>CONTEÚDO: «3x4»<br>Local de Produção: Cadeia Civil de Maputo; Centro de Reclusão feminino de Ndlhavela; Faculdade de Medicina da Universidade Eduardo Mondlane / Moçambique<br>Autora: Camila de Sousa<br>Numero de Fotografias: 20 fotografias.<br>Formato da Ampliação: 300dpis<br>Vínculo institucional dos autores: mestranda do programa de pós-graduação em arte e cultura visual / universidade federal de goiás (UFG)<br>2010/11   |
| 244 | ENSAIO FOTOGRÁFICO:<br>A itinerância da vida maroki  | DIREÇÃO: André Luis Lopes Neves<br>CONTEÚDO: A itinerância da vida maroki<br>Local de Produção: terra indígena Maroki / Mato Grosso / Brasil<br>Autor: André Luis Lopes Neves<br>Numero de Fotografias: 11 fotografias.<br>Formato da Ampliação: 20x25 cm<br>Vínculo institucional do autor: Pesquisador do LISA - USP<br>2010/13  |
| 240 | ENSAIO FOTOGRÁFICO:<br>Aspectos de produção social de subsistência dos bijagós, da ilha de formosa | DIREÇÃO: Boaventura Rodrigues Vaz Orta Santy<br>CONTEÚDO: Aspectos de produção social da vida produtiva dos Bifafórda ilha de Formosa<br>Local de Produção: Ilha de Formosa, Guiné Bissau, África Ocidental<br>Autores: Boavntura Rodrigues Vaz Horta Santy<br>Numero de Fotografias: 20 fotografias.<br>Formato da Ampliação: 30x40 cm<br>Vínculo institucional dos autores: Universidade de São Paulo (USP)<br>Vínculo institucional de realização do trabalho:PPGS / UFSCar<br>2011/12  |
| 242 | ENSAIO FOTOGRÁFICO:<br>Festa da pega do boi na mata  | DIREÇÃO: Prof. Dra Isis Maria Cunha Lustosa, Eduardo Soares Queiroz<br>CONTEÚDO: «Festa da Pega do Boi na Mata»: a devoção entre dois Santos e a apanha do boi na Caatinga<br>Local de Produção: Município de Canindé - Ceará e nas fazendas Pedro Rocha e São bernardo<br>Autores: Prof. Dra Isis Maria Cunha Lustosa - Pesquisadora Laboter / IESA / UFG<br>Eduardo Soares Queiroz - Repórter fotográfico - Jornal Diário do Nordeste<br>Numero de Fotografias: 20 fotografias.<br>Formato da Ampliação: 50x60 cm<br>Vínculo institucional dos autores: Laboratório de Estudos e Pesquisas da Dinâmicas Territoriais (Laboter), Instituto de Estudos Socioambientais (IESA), Universidade Federal de Goiás (UFG).<br>Jornal Diário do Nordeste.<br>2010/12   |
| 241 | ENSAIO FOTOGRÁFICO:<br>a comunicação das histórias de vida   | DIREÇÃO: Durval Moretto Junior (organizador)<br>☒ CONTEÚDO: ☒ Tema da exposição: A comunicação das histórias de vida - a comunidade cooperilha do Guarujá relatada no conto etnofotográfico. ☒ Local de Produção: Cooperilha do Guarujá-SP, localizada no bairro de Santa Cruz dos Navegantes ☒ Autores: Maria do Nascimento da Silva, Dorotéia Alves Cabral, Maria Cirlene Santos de Oliveira, Durval Moretto Júnior (organizador), Dra Priscila F. Perazzo (orientadora) ☒ Numero de Fotografias: 11 fotografias. ☒ Formato da Ampliação: 30x40 cm ☒ Vínculo institucional dos autores: Voluntários da pesquisa-ação ☒ Vínculo institucional de realização do trabalho: Programa de pós-graduação em comunicação da USCS ☒ As fotografias são o resultado da pesquisa-ação para narrativas de histórias das cooperadas da entidade aplicada transversalmente ao método do conto etnofotográfico. ☒ 2012/13 |
| 182 | ENSAIOS FOTOGRÁFICOS<br>PIERRE VERGER 2012   | REALIZAÇÃO: LEPPAIS<br>Ensaio fotográfico Pierre Verger<br>2012  |



|     |   |   |
|-----|---|---|
| 70  | ENTR'ACTE<br>PARIS ADORMECIDA                               | <p>DIREÇÃO: René Clair<br/>CONTEÚDO:<br/>-Entr'acte (1924) "Os mais radicais artistas da vanguarda francesa se reuniram para realizar um dos mais geniais filmes de toda a história do cinema. Francis Picabia (pintor), Erik Satie (compositor), René Clair (cineasta), Marcel Duchamp (multi artista), Man Ray (fotógrafo) e Jean Borlin (bailarino), juntos fizeram um divertido e radical curta aonde eram exploradas todas as possibilidades possíveis da linguagem cinematográfica, a favor de suas idéias surrealistas. O resultado é um sensacional caleidoscópio de imagens. Esta edição em DVD apresenta o filme restaurado e com três opções de áudio: original orquestrado por Erik Satie, em piano baseado na partitura original e executado pela pianista e compositora brasileira Michelle Agnes, e áudio comentado por ela falando sobre o célebre compositor e curiosidades da época."</p> <p>-Paris Adormecida (1923) "Neste filme, mostra-se uma Paris paralisada após ser vítima de um plano maquiavélico de um cientista, que projeta um raio capaz de imobilizar as pessoas. Apenas um grupo de jovens consegue fugir do ataque."</p> <p>71min. França. 1923/24</p>   |
| 249 | ENTREVISTA COM O ENG.<br>AGRÔNOMO BENEDITO<br>ANTÔNIO GOMES | <p>DIREÇÃO: Othoniel Francisco Godoy Mollica<br/>SINOPSE: Promover debates inteligentes e atuais, com nomes de destaque no cenário nacional da Agricultura Familiar é o desafio deste vídeo. O Engenheiro Agrônomo Benedito Antonio Gomes, possui 30 anos de profissão, sendo os últimos 15 anos dedicados à Assistência Técnica de Extensão Rural - ATER, desenvolvida nos Assentamentos da Reforma Agrária do Estado de São Paulo. Atua como Agrônomo na Fundação Instituto de Terras do Estado de São Paulo - ITESP - «José Gomes da Silma». Especialista em Administração de Empresa faz uso de sua extensa experiência para o fortalecimento de cooperativas agropecuárias, que atuam no âmbito de Assentamentos, constituídos pela política nacional da reforma agrária. A partir da dinâmica de abordagem pelo emprego da história oral, o agrônomo mergulha no tempo-espaço histórico sobre assistência técnica, gestão participativa, tecnologia social, produção agropecuária e comercialização, economia solidária, movimentos sociais, preconceito da elite brasileira, Benedito Antonio Gomes procura demonstrar que organizações socioprodutivas, no formato de cooperativas são meio viáveis de se observar práticas de tecnologia social.</p> |
| 208 | ENTREVISTA DE COLETTE PETONNET                              | REALIZAÇÃO: NAVISUAL  |
| 116 | ESCENAS DE LA VIDA EM<br>EL BORDE MIXTURA DE VIDA           | <p>DIREÇÃO: Ana Zanotte<br/>SINOPSE: Este documentário foca a vida dentro de uma região de triplice fronteira (Argentina, Brasil e Paraguai), referindo-se a diferentes tipos de cultura e "encontros" na vida cotidiana, onde as fronteiras - externa e interna - estão constantemente sendo atravessadas, definindo situações contrastantes em um contexto de diversidade.<br/>Audio: Espanhol<br/>32min. Argentina. 2011.</p>  |
| 61  | ESTAMIRA  | <p>DIREÇÃO: Marcos Prado<br/>SINOPSE: Estamira Gomes de Sousa (Estamira), conhecida por protagonizar documentário homônimo, foi uma senhora que apresentava distúrbios mentais, vivia e trabalhava (à época da produção do filme) no aterro sanitário de Jardim Gramacho, local que recebe os resíduos produzidos na cidade do Rio de Janeiro. Tornou-se famosa pelo seu discurso filosófico, uma mistura de extrema lucidez e loucura, que abrangia temas como: a vida, Deus, o trabalho e reflexões existenciais acerca de si mesma e da sociedade dos homens. "Ela acreditava ter a missão de trazer os princípios éticos básicos para as pessoas que viviam fora do lixo onde ela viveu por 22 anos. Para ela, o verdadeiro lixo são os valores falidos em que vive a sociedade", comentou Marcos Prado, diretor do filme.<br/>121min. Brasil. 2004.</p>  |
| 252 | ESTREIAS  | <p>DIREÇÃO: Bianca Salles Pires<br/>SINOPSE: ESTREIAS é um documentário sobre o que acontece no momento em que filmes vêm a público. Qual o significado de se ir ao cinema nessas ocasiões? Como as pessoas interagem e se comportam nelas? Nesse curta apresentamos o clima de festa, exclusividade, brincadeira e surpresa que o público tanto valoriza. Ou melhor, os públicos: são três estreias, três filmes, três salas de cinema do Rio de Janeiro, três públicos nos levando a pensar que significados têm os cinemas e o que nos dizem sobre a vida social.<br/>Assistir a ESTREIAS, o filme, pode também ser um bom motivo para iniciarmos uma conversa sobre esses e outros temas da pesquisa 'Públicos de cinema em foco', realizada por Bianca Pires para seu mestrado em sociologia (PPGS-UFF), da qual esse ESTREIAS é parte.<br/>Idioma: Português<br/>Legendas: inglês e Espanhol<br/>Documentário livre / colorido<br/>13min. Brasil. 2012.</p>   |

|     |  |  |
|-----|--|--|
| 161 | ETNOGRAFIAS DO TRABALHO<br>Saberes e fazeres       | DIREÇÃO: Viviane Vedana, Cornelia Eckert, Ana Luiza Carvalho da Rocha<br>SINOPSE: O DVD interativo "Etnografias do trabalho: saberes e fazeres" dá continuidade ao processo de socialização dos resultados de pesquisa do projeto Trabalho e Cidade: etnografia da memória do trabalho na cidade moderno-contemporânea iniciado com o primeiro DVD interativo lançado em 2011 "Etnografias do trabalho: trajetórias e cotidiano". O presente DVD reúne crônicas etnográficas visuais e sonoras sobre o mundo do trabalho sob a perspectiva dos gestos cotidianos dos diferentes personagens que o configuram, procurando narrar as formas como cada um dos diversos ofícios aqui apresentados se desenrolam. A escolha de reunir este conjunto de crônicas parte dos estudos sobre memória coletiva e etnografia da duração conduzidos pelos pesquisadores do projeto.<br>2012 |
| 162 | ETNOGRAFIAS DO TRABALHO<br>Trajetórias e cotidiano | DIREÇÃO: Cornelia Eckert, Ana Luiza Carvalho da Rocha, Viviane Vedana<br>SINOPSE: O DVD interativo "Etnografias do Trabalho: trajetória e cotidiano" foi produzido no âmbito do projeto Trabalho e Cidade: etnografia da memória do trabalho na cidade moderno-contemporânea como parte do resultado das investigações que estão sendo realizadas pelos pesquisadores envolvidos no projeto. Reunindo crônicas etnográficas em vídeo e som que apresentam trajetórias e cotidianos de trabalho em diferentes contextos através das narrativas de taxistas, engraxates, comerciantes, trabalhadores do campo, empregadas domésticas, entre outros, este DVD pretende fazer reverberar as imagens da memória do trabalho na cidade de Porto Alegre e no Rio Grande do Sul.<br>2011 - 120min.   |
| 165 | EU TENHO A PALAVRA                                 | DIREÇÃO: Lilian Santiago<br>SINOPSE: Premiado com o 2º lugar do Prêmio Pierre Verger 2012, "Eu tenho a palavra" é um documentário que pretende contribuir para a valorização da participação da cultura banto, preservada pela oralidade, na configuração do patrimônio cultural brasileiro. Uma viagem lingüística em busca das origens africanas da cultura brasileira. O antigo reino do Congo foi a origem da maioria dos africanos escravizados no Brasil, que, no cativeiro, criaram diversos dialetos para que pudessem se comunicar livremente. A "língua do negro da Costa" é um desses dialetos, ainda preservado na comunidade remanescente de quilombo de Tabatinga (Bom Despacho, MG). O idioma é composto por um português rural do Brasil-Côlonia e línguas do grupo Banto, faladas até hoje na Angola.   |
| 48  | EU TENHO ARTE                                      | DIREÇÃO: João Pierre Pierote<br>18min. Brasil. 2010.   |
| 121 | EU, KALUNGA  | DIREÇÃO: Henrique Bemla<br>Fotografia: .....Iuri Moreno<br>.....Alselmo Jarbas<br>Montagem: .....Iuri Moreno<br>Trilha Sonora: .....Dalila Reis<br>Roteiro e Produção Executiva.....Henrique Borela<br>22min. 2011.  |
| 193 | FALAS DE UMA FAMÍLIA<br>REMANESCENTE DE QUILOMBO   | COORDENAÇÃO: Eliane Cantarino O'Dwyer<br>Pesquisadores.....Ana izabel<br>.....Nathalia Klein<br>.....Saulo Silos<br>Coordenação:..... Eliane Cantarino O'Dwyer<br>Entrevistados:..... D. Maria Roberta<br>.....Daniel<br>.....Ana Clécia<br>.....Clóvis<br>Agradecimentos: Eduardo Nunes<br>Grupo de estudos amazonicos - GEAM<br>Helen Leal<br>Sergio Batista<br><br>Apoio<br>Universidade Federal Fluminense<br>Pró-reitoria de extensão<br>Unidade Avançada José Veríssimo<br>25min. 2009.  |

|     |   |  |
|-----|---|--|
| 246 | FAVELA FABRIL   | DIREÇÃO: Mariana Cavalcanti, Thais Blank, Paulo Fontes<br>SINOPSE: O documentário «Favela Fabril» constrói a trajetória do espaço da antiga fábrica de laticínios da CCPL, na zona norte do Rio de Janeiro. A fábrica foi construída nos anos de 1940, desativada no final da década de 1990 e ocupada por centenas de famílias nos anos 2000. Em 2009, a comunidade CCPL foi contemplada com um projeto de construção de um condomínio popular que previa a demolição da antiga fábrica. A equipe acompanhou os últimos meses da ocupação e conta a história daquele espaço por meio das memórias de seus antigos moradores e trabalhadores.<br>50min. 2012.  |
| 248 | FÉ E DEVOÇÃO: festa do divino em brotas de macaúba      | DIREÇÃO: Alexandre Souza.<br>SINOPSE: O documentário «Fé e Devoção» faz parte dos temas pesquisados em Brotas de Macaúba compondo o patrimônio material e imaterial do município. Além de ser a maior e mais antiga manifestação de fé e devoção, a festa representada pela bandeira do divino, percorre o município durante 50 dias, sendo que a maioria das visitas ocorrem na zona rural, composta por mais de 100 comunidades das mais diversas origens e clivagens sociais. Em suma, trata-se de uma grande celebração de fé, devoção e festa, regadas a músicas, comidas e bebidas.<br>22min. - SP/BA - 2013.  |
| 19  | FEIOS, SUJOS E MALVADOS                                 | DIREÇÃO: Ettore Scola<br>SINOPSE: Comédia a la Italiana, esse é um filme dos anos 70 que retrata da forma mais engraçada e caricata possível a realidade de quem vive em favelas. Protagonizado pelo ator Nino Manfredi, na pele Giacinto Mazzatella, um pai de família que vive em pé de guerra com seus 10 filhos, sua esposa, em um minúsculo barraco de madeira numa favela em Roma.<br>115min - Itália - 1976   |
| 238 | FESTAS DE RUA DO CANDOMBLÉ PAULISTA, LAVAGEM DE IGREJAS | DIREÇÃO: Ivete Miranda e Cristina Maranhão<br>Ensaio fotográfico: Festas de Rua do Candomblé Paulista, Lavagens de Igrejas.<br>Ano de produção 2009-2011<br>Local de Produção: Campinas e Carapicuíba<br>Autoras:<br>Ivete Miranda Previtalli e Cristina Maranhão<br>Número de Fotografias: 17<br>Formato da Ampliação: 20x25cm<br>Vínculo institucional das autoras:<br>Pontifícia Universidade Católica de São Paulo   |
| 239 | FESTAS DE RUA DO CANDOMBLÉ PAULISTA, LAVAGEM DE IGREJAS | DIREÇÃO: Ivete Miranda e Cristina Maranhão<br>SINOPSE: Ensaio fotográfico: Festas de Rua do Candomblé Paulista, Lavagens de Igrejas.<br>Ano de produção 2009-2011<br>Local de Produção: Campinas e Carapicuíba<br>Autoras: Ivete Miranda Previtalli e Cristina Maranhão<br>Número de Fotografias: 17<br>Formato da Ampliação: 20x25cm<br>Vínculo institucional das autoras: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo  |
| 63  | FILMES DE CHRIS MARKER                                  | DIREÇÃO: Chris Marker<br>-A.K. - Akira Kurosawa<br>-Le mystère Koumiko<br>-Le Tombeau d'Alexandre<br>-Level Five<br>-One Day in the life of Andrei Arsenevich  |
| 271 | FIOS DA VIDA «Threads of life»                          | DIREÇÃO: Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer<br>SINOPSE: Todos os anos, adultos procuram os arquivos da Fundação CASA (centro de atendimento socioeducativo ao adolescente, São Paulo, Brasil) em busca de prontuários referentes ao período em que, quando crianças e/ou adolescentes, passaram por abrigos públicos. O que faz com que esses adultos queiram recuperar os fios de suas vidas? Entre 2009 e 2013, foram analisados mais de 50 prontuários e realizadas entrevistas com alguns homens que estiveram, entre 1947 e 1974, no Instituto Agrícola de Menores de Batatais (IAMB/SP). Registros; verdades (?); o direito à memória biográfica; histórias de «famílias abandonadas»; relatos de trabalhos e cuidados; laços atuais entre «ex-menores» um diálogo entre fotos antigas e uma visita às atuais ruínas do IAMB, guiada por um dos entrevistados, compõem este documentário.<br>20min. Brasil - SP. 2013. |
| 220 | FIRST AUSTRALIANS the untold story of australia DVD 1   | ep. 01 - They have come to stay<br>ep. 02 - Her will to survive<br>ep. 03 - Freedom for our lifetime   |

|     |   |   |
|-----|---|---|
| 221 | FIRST AUSTRALIANS<br>the untold story of australia<br>DVD 2               | ep. 04 - No other law<br>ep. 05 - An unhealthy government experiment<br>ep. 06 - A fair deal for a dark race<br>ep. 07 - We are no longer shadows   |
| 268 | FIRST CONTACT<br>(legendado fr)   | DIREÇÃO: Bob Connolly, Robin Anderson<br>51min.   |
| 9   | Franklin Cascaes  | DIREÇÃO: Edina de Marco, José Mamigonian<br>SINOPSE: «Franklin Cascaes», segundo volume da Série Alma de Artista, é uma homenagem aos cem anos de nascimento de um artista visionário que retratou uma cidade em transição. No documentário, Cascaes narra sua própria história e apresenta seus registros, preocupações e convicções. Os autores realizaram pesquisas em acervos de várias instituições, principalmente no Museu Universitário da UFSC, onde se encontra depositada a obra do artista, e colheram depoimentos atuais que contextualizam a sua vida e obra. Textos, áudio, desenhos e esculturas eram para Cascaes memória e proximidade e, também, crítica social e ecológica. Trabalhando com um método próprio e à margem das pesquisas acadêmicas e de um circuito artístico, Cascaes construiu uma obra única e de valor inestimável.<br>30min. 2008.  |
| 265 | FRONTEIRAS DO SUL<br>Diferentes dimensões da<br>integração Brasil Uruguai | DIREÇÃO: Tereza Marques, Maria Mallmann<br>ENSAIO FOTOGRÁFICO<br>SINOPSE: O ensaio se enquadra no projeto sobre o impacto da agenda binacional de cooperação fronteiriça entre o Brasil e o Uruguai aprovado pelo edital 040/2011 do programa CAPES/URELAR<br><br>Ensaio fotográfico: Fronteiras do Sul: diferentes dimensões da integração Brasil-Uruguai<br>Ano de produção: 2013<br>Local de Produção: Aceguá-RS/UY; Sant'ana do Livramento - RS; Rivera - UY<br>Autoras: Teresa Cristina Schneider Marques, Maria Izabel Mallmann<br>Numero de Fotografias: 15.<br>Formato da Ampliação: 20x25cm<br>Vínculo institucional das autoras: PUC - RS<br>Vínculo institucional de realização do trabalho: PUC - RS<br>Brasil/Uruguai. 2013.   |
| 75  | GISÈLE OMINDAREWA   | DIREÇÃO: Clarisse Ehlers Peixoto<br>SINOPSE: Gisèle Omindarewa é francesa e mãe de santo no candomblé. Oriunda da burguesia parisiense, pai militar e professor, mãe concertista, Gisèle vive na Baixada Fluminense, no município de Duque de Caxias. O documentário narra sua trajetória através das lembranças de sua infância e juventude, de sua participação na resistência francesa, ao lado do pai, de sua vida africana como mulher de diplomata, da sua iniciação no candomblé nos anos 1960 e, principalmente, da sua atuação como mãe de santo e autoridade reconhecida no candomblé. São momentos de sua história individual que se cruzam com a vida coletiva no terreiro de Santa Cruz da Serra.<br>71min. 2009.  |
| 275 | GUARDIÃS DO QUEIJO<br>COALHO DO SERTÃO                                    | DIREÇÃO: Rita Simone Liberato<br>SINOPSE: Guardiãs do Queijo Coalho no Sertão exhibe o modo de vida das mulheres sertanejas que aproveitam o leite, importante recurso territorial, para elaborar o queijo. Com o soro, subproduto da produção de queijos, as mulheres alimentam os suínos que, comercializados, geram a renda que contribui para a sustentabilidade do estabelecimento rural e a continuidade nessa terra, lugar de vida e labuta. As camponesas "mulheres de opinião" dos municípios de Monte Alegre de Sergipe, Porto da Folha e Nossa Senhora da Glória e seus familiares contam suas histórias e manifestam a relevância da produção de queijo para a vida das famílias sertanejas.<br>O vídeo nos convoca à reflexão sobre a produção de alimentos identitários no mundo rural, produção alicerçada pela demanda de mercado consumidor urbano e inserida no circuito "invisível" da economia.<br>14min. |
| 177 | HABITANTES DE RUA   | DIREÇÃO: Claudia Turra Magni<br>52 min. RS-Brasil.  |
| 117 | HABITANTES DO ARROIO  | REALIZAÇÃO: UFRGS<br>SINOPSE: Compilação de vídeos editados e outros documentos reunidos para a pesquisa do projeto «Habitantes do Arroio: estudos de conflitos de uso de águas urbanas, risco, saúde pública e comunidades étnicas em Porto Alegre, RS».<br>102min. RS -Brasil. 2009-2010.   |

|     |  |   |
|-----|--|---|
| 301 | HISTÓRIAS EXTRAORDINÁRIAS – MARIA BUGRA  | DIREÇÃO: Fernando Mantelli<br>SINOPSE: A história conta o conflito entre índios e colonos nos primeiros anos da colonização alemã no Rio Grande do Sul. A família Watenpuhl foi atacada por um grupo de índios no ano de 1852, no atual município de Igrejinha. O patriarca Heinricha foi morto pelos índios e sua mulher e filhos foram dominados. O grupo manteve a família presa por mais de 15 meses, sendo que as mulheres e as crianças alemãs tentaram adaptar-se aos costumes da vida no mato. A matriarca fugiu e, após receber ajuda, conseguiu libertar a sua família. Depois do seqüestro, ela ficou conhecida como Maria Bugra.  |
| 297 | lauaretê – Cachoeira das onças   | DIREÇÃO: Vincent Carelli<br>SINOPSE: Um relato mítico ilustrado nas pedras de uma cachoeira, a reconstrução de uma grande maloca, a tentativa de reaver objetos há anos guardados em um museu de Manaus. Em "lauaretê, Cachoeira das onças" os índios Tariano, do noroeste da Amazônia, após décadas de catequese missionária, resolvem fazer um registro cultural dirigido às futuras gerações.  |
| 10  | ILHA GRANDE em outros tempos   | DIREÇÃO: Clárisse Peixoto<br>SINOPSE: Percorrendo as ruínas da penitenciária da Ilha Grande e reconstruindo os fragmentos da memória de alguns daqueles que viveram os tempos do cárcere (ex-detento, agentes penitenciários e policiais), este vídeo procura evocar uma história marcada pelo aprisionamento e pela violência que ainda permanecem no imaginário coletivo.<br>40min. RJ-Brasil. 2010.  |
| 22  | ILUMINANDO A FACE ESCURA DA LUA  | DIREÇÃO: Cornélia Eckert<br>SINOPSE: Entrevista realizada com o antropólogo Roberto Cardoso de Oliveira, durante homenagem, a sua trajetória e obra, promovida pela UNESP (Marília, SP) em setembro de 2004. 60min. 2007.   |
| 276 | IMAGENS DE GURUPATUBA Pará, Amazônia, Brasil                                   | DIREÇÃO: Fernando Segtowitz<br>SINOPSE: Em Monte Alegre, no estado do Pará, estão abrigados verdadeiros tesouros da Amazônia, pinturas rupestres deixadas por habitantes da região há milhares de anos atrás. Nas serras e cavernas de Gurupatuba, antigo nome de Monte Alegre, está desenhada uma história que sobrevive ao tempo e à ação do homem.<br>16min. PA-Brasil, 2013.  |
| 293 | ÍNDIOS NO BRASIL - 1<br>Quem são eles?<br>Nossas línguas<br>Boa viagem Ibantú! | DIREÇÃO: Vincent Carelli<br>SINOPSE QUEM SÃO ELES?: O primeiro programa da série traz à tona, por meio de entrevistas com populares em diversas partes do país, o desconhecimento e os estereótipos do senso comum sobre a realidade indígena que está na base do processo de discriminação sofrido por estas comunidades. O índio é aquele que anda pelado no mato? O índio está acabando? O índio está deixando de ser índio? Os nove personagens escolhidos para representarem seus povos vão rebatendo um a um estes equívocos.<br>SINOPSE NOSSAS LÍNGUAS: Relata a repressão histórica às línguas indígenas praticadas ao longo destes 500 anos por intermédio das missões religiosas, dos funcionários de governo ou da população não índia. E, apesar de toda esta repressão, os índios resistiram: ainda são faladas mais de 180 línguas indígenas no Brasil. A Constituição de 1988 finalmente lhes reconhece o direito à diferença e ao ensino de suas línguas em suas escolas, como vemos na Escola da Floresta do professor Joaquim Kaxinawá no estado do Acre.<br>SINOPSE BOA VIAGEM IBANTU!: Para vivenciarem a diversidade cultural, quatro jovens de diferentes regiões do Brasil são convidados a viajarem até a aldeia dos Krahô, situada no estado do Tocantins. Os jovens chegam cheios de expectativas e idéias preconcebidas. Os Krahô os recebem de braços abertos e a integração é imediata. Os jovens participam das cerimônias e dos trabalhos realizados na aldeia. Têm o corpo pintado com urucum e jenipapo. São batizados e recebem nomes indígenas. A despedida é pura emoção. |

|     |   |   |
|-----|---|---|
| 294 | ÍNDIOS NO BRASIL - 2<br>Quando Deus visita a aldeia<br>Uma outra história<br>Primeiros contatos | <p>DIREÇÃO: Vincent Carelli</p> <p>SINOPSE QUANDO DEUS VISITA A ALDEIA: Os mesmos jovens visitam a tribo dos Kaiowás, no Mato Grosso do Sul, esperando encontrar algo similar à aldeia dos Krahô. Mais uma vez suas expectativas caem por terra. Já nas primeiras impressões os jovens sentem as diferenças: as casas dispersas, já não existem mais matas ao redor e as pessoas estão maltrapilhas. Para além das aparências, eles descobrem a intensa vida religiosa dos Kaiowá e a opressão de que são vítimas por parte dos colonos que tomaram as suas terras. No final, eles concluem que cada povo indígena é único, tão diferente entre si como o povo japonês do alemão.</p> <p>SINOPSE UMA OUTRA HISTÓRIA: O Brasil foi descoberto ou invadido? O filme de Humberto Mauro de 1940 dá a sua versão sobre o Descobrimento do Brasil. Mas os índios são unânimes em afirmar que o país foi invadido porque eles já estavam aqui. Dependendo do ponto de vista de cada um, existem várias versões da história do Brasil, e aqui os índios contam as suas. A cartilha de história das escolas indígenas do Acre, por exemplo, divide a história do Brasil em quatro períodos: o tempo das malocas, antes da chegada de Cabral; o tempo das correrias, quando os índios foram caçados à bala para a ocupação dos seus territórios; o tempo do cativo, quando eles foram usados como mão de obra escrava no corte de seringa; e finalmente o tempo dos direitos, quando finalmente conquistaram o direito à terra e à sua cultura própria.</p> <p>SINOPSE PRIMEIROS CONTATOS: O processo de conquista iniciado por Cabral prossegue, com a ocupação do Planalto Central na década de 50 e da Amazônia na década de 70. Retratados em imagens históricas da "pacificação" de tribos do Mato Grosso, Rondônia e sul do Pará, assistimos à catástrofe do contato que dizima as suas populações. Para concluir o caso de pequenos grupos atropelados pelo desenvolvimento no sul de Rondônia, até um único sobrevivente de um povo que se recusa ao contato até os dias de hoje.</p> |
| 295 | ÍNDIOS NO BRASIL - 3<br>Nossas terras<br>Filhos da terra<br>Do outro lado do céu                | <p>SINOPSE NOSSAS TERRAS: Nos últimos 20 anos a maior parte das notícias sobre os índios foi sobre a questão de terras, o maior problema na relação entre índios e brancos. Muita gente diz que "o índio tem muita terra". Os grandes territórios indígenas se encontram na região amazônica, e correm o risco de se tornarem as únicas reservas florestais deste país. Em compensação, nas áreas mais colonizadas, os índios perderam quase tudo e travam uma luta incessante para a reconquista do espaço necessário ao crescimento de suas populações.</p> <p>SINOPSE FILHOS DA TERRA: Como os índios se relacionam com os seus territórios ancestrais? O uso sustentável dos recursos da natureza é um conceito milenar das populações indígenas. Agora, ingressando na economia de mercado, muitos povos desenvolvem experiências de desenvolvimento sustentável com a exploração não predatória dos recursos da floresta, inspirada na filosofia dos seus antepassados.</p> <p>SINOPSE DO OUTRO LADO DO CÉU: A religiosidade e o sentido místico da cultura indígena, tendo como referência as tribos Yanomami (RR), Pankararu (PE) e Maxacali (MG). No caso da tribo Maxacali, o índio José Ferreira discorre sobre o conceito de religiosidade para a sua etnia. Acreditam em seres espirituais bons, que vivem acima do céu, e ruins, que vagam pela terra. Os bons protegem os índios da tribo e exterminam doenças. Os xamãs da tribo Yanomami, verdadeiros "médicos espirituais" tratam da relação do mundo dos homens e com as forças da natureza. Também são mostradas as festas realizadas pela tribo Pankararu, onde os índios invocam os espíritos encantados que os protegem.</p>   |
| 296 | ÍNDIOS NO BRASIL - 4<br>Nossos direitos   | <p>DIREÇÃO: Vincent Carelli</p> <p>SINOPSE: Depoimentos sobre os direitos já conquistados e legitimados pela constituição atualmente vigente: o direito à terra, à saúde, ao ensino de suas línguas e à livre organização de suas comunidades. Lideranças indígenas reiteram a necessidade de se respeitar os direitos conquistados pelos povos indígenas. Há depoimentos do líder da federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (FOIR), Pedro Garcia e lideranças das tribos indígenas Kaiowá, Kaxinawá, Yanomami, Ashaninka e Kaingang.</p>  |
| 198 | INRC<br>Doces Pelotenses<br>CD_ROM  | <p>DIREÇÃO: Flávia Rieth</p> <p>SINOPSE: A documentação apresentada neste CD-ROM integra o Inventário Nacional de Referências Culturais doces tradicionais pelotenses - um projeto proposto pela Câmara de Diretores Lojistas (CDL), coordenado pela Secretaria de Cultura da Prefeitura Municipal de Pelotas (SECULT), financiado pelo Programa Monumental/IPHAN, do Ministério da Cultura, e pela UNESCO, e executado pela equipe de pesquisadores do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia (LEEPARQ) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Realizado entre os anos de 2006 e 2008, em atenção a um edital do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), este projeto tem o objetivo de identificar e documentar as formas de fazer e os saberes que compõem a tradição doceira da cidade de Pelotas, utilizando metodologia de inventário cultural desenvolvida e cida pelo IPHAN. RS-Brasil. 2008.</p>  |
| 155 | INRC Lidas Campeiras<br>Eron Vaz Mattos   | <p>DIREÇÃO: Mauro Bruschi e Claudia Magni</p> <p>SINOPSE: O Inventário Nacional de Referências Culturais - Lidas Campeiras na região de Bagé - é ação realizada por equipe de antropólogos e historiadores da Universidade Federal de Pelotas, por intermédio do curso de Bacharelado em Antropologia, por solicitação, recursos e metodologia do IPHAN, no âmbito do PAC nas Cidades Históricas Bagé-RS. 25min. RS-Brasil.</p>   |

|     |  |  |
|-----|--|--|
| 156 | INRC Lidas Campeiras com bovinos Sistema Voisin            | DIREÇÃO: Mauro Bruschi e Claudia Magni<br>SINOPSE: O Inventário Nacional de Refefências Culturais - Lidas Campeiras na região de Bagé - é ação realizada por equipe de antropólogos e historiadores da Universidade Federal de Pelotas, por intermédio do curso de Bacharelado em Antropologia, por solicitação, recursos e metodologia do IPHAN, no âmbito do PAC nas Cidades Históricas Bagé-RS. 28min. RS-Brasil.   |
| 158 | INRC Lidas Campeiras com equinos                           | DIREÇÃO: Mauro Bruschi e Claudia Magni<br>SINOPSE: O Inventário Nacional de Refefências Culturais - Lidas Campeiras na região de Bagé - é ação realizada por equipe de antropólogos e historiadores da Universidade Federal de Pelotas, por intermédio do curso de Bacharelado em Antropologia, por solicitação, recursos e metodologia do IPHAN, no âmbito do PAC nas Cidades Históricas Bagé-RS. 33min. RS-Brasil.   |
| 157 | INRC Lidas Campeiras com ovinos                            | DIREÇÃO: Mauro Bruschi e Claudia Magni<br>SINOPSE: O Inventário Nacional de Refefências Culturais - Lidas Campeiras na região de Bagé - é ação realizada por equipe de antropólogos e historiadores da Universidade Federal de Pelotas, por intermédio do curso de Bacharelado em Antropologia, por solicitação, recursos e metodologia do IPHAN, no âmbito do PAC nas Cidades Históricas Bagé-RS. 38min. RS-Brasil.   |
| 76  | INSTALAÇÕES RITUAIS  | DIREÇÃO: Geslline Giovana Braga<br>SINOPSE: Este filme faz a leitura dos altares de benzedeiras como instalações de arte contemporânea, notando suas subjetividades, atribuições simbólicas, construção de significados, funções ritualísticas e a presença da fotografia. Nos altares a arte e a estética invadem o cotidiano, mostrando na sua composição aspectos dinâmicos e fluídos da cultura popular brasileira. 42min.   |
| 73  | INTOLERÂNCIA I   | DIREÇÃO: D.W. Griffith<br>SINOPSE: Quatro lugares diferentes, quatro períodos históricos diferentes. Na Babilônia, uma garota se vê entre a rivalidade religiosa que leva uma cidade às ruínas. Em Judeia, os hipócritas condenam Jesus Cristo. Em 1571, em Paris, não sabendo do Massacre da Noite de São Bartolomeu, dois huguenotes se preparam para um casamento. Por último, na América moderna, reformistas sociais destroem a vida de uma mulher e do seu amado. parte 1: 107min. EUA. 1916   |
| 74  | INTOLERÂNCIA II  | DIREÇÃO: D.W. Griffith<br>SINOPSE: Quatro lugares diferentes, quatro períodos históricos diferentes. Na Babilônia, uma garota se vê entre a rivalidade religiosa que leva uma cidade às ruínas. Em Judeia, os hipócritas condenam Jesus Cristo. Em 1571, em Paris, não sabendo do Massacre da Noite de São Bartolomeu, dois huguenotes se preparam para um casamento. Por último, na América moderna, reformistas sociais destroem a vida de uma mulher e do seu amado. parte 2: 71min. EUA. 1916  |
| 338 | Inventário de Referência Cultural do Bem Acarajé<br>CD-ROM | Apresentação: Este documento é um levantamento preliminar de Referências Culturais do Bem Acarajé, produto do trabalho realizado em uma das linhas de pesquisa e documentação do Projeto Celebrações e Saberes da Cultura Popular, desenvolvido pelo Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular, com o patrocínio da Secretaria de Patrimônio, Museus e Artes Plásticas do Ministério da Cultura, no âmbito do Programa Nacional de Patrimônio Imaterial.   |
| 53  | JAGUAR   | DIREÇÃO: Jean Rouch<br>SINOPSE: Quando começou a filmar Jaguar, em 1954, o cineasta e etnólogo Jean Rouch queria estudar a migração dos jovens que saíam do Níger para procurar trabalho (e também aventura e fortuna) na Costa do Ouro, atual Gana. Mas "é muito difícil fazer um documentário sobre migrações", ele diria em 1981; "assim, decidimos fazer um filme de ficção". Não havia "argumento". Rouch apenas escolheu os migrantes que filmaria e os acompanhou por um ano, registrando um "diário de viagem" quase todo sem som. Depois, em estúdio, pediu-lhes que comentassem o que se passava na tela – e os personagens revelaram um fantástico poder de improvisação. Em seu primeiro longa-metragem, Rouch inventava um recurso que confundia as fronteiras entre documentário e ficção. As convenções da linguagem documental foram efetivamente subvertidas, dando lugar à fabulação e à construção de uma nova realidade em película. 72min. França. 1967 |

|     |  |  |
|-----|--|--|
| 108 | KAMBÔ<br>a vacina do sapo                            | DIREÇÃO: Sílvia Martins<br>SINOPSE: Filme produzido baseado em dados etnográficos da pesquisa "Eu vivo na O kambô (secreção extraída da rã phylomedusa bicolor) vem sendo utilizado em contextos urbanos enquanto prática terapêutica concebida de prevenção e cura de variados males. Os Katukina é um povo especializado nessa 'medicina'. Gomes, xamã que aplica 'a vacina do sapo' em indivíduos, informou que "o kambô afasta o panema [impureza, energia negativa], protegendo a pessoa no campo energético tanto físico como espiritual."<br>Produção: Laboratório Antropologia Visual em Alagoas-AVAL/UFAL Estrela do Norte Produções<br>Ano: 2009<br>Local: Maceió e Japaratinga, Alagoas-Brasil  |
| 175 | KANHGÁG JYKRE<br>pensamento kaingang                 | DIREÇÃO: Dorvalino Refej cardoso e Fabio da Veiga Torres   |
| 141 | KRIS [CRISE]   | DIREÇÃO: Ingmar Bergman<br>SINOPSE: Nelly, uma jovem de 18 anos, vive com a mãe adotiva numa cidade do interior da Suécia. Tudo muda quando sua verdadeira mãe, proprietária de um salão de beleza em Estocolmo, aparece decidida a levá-la para a cidade grande. Encantada com as posses da mãe, Nelly decide acompanhá-la a Estocolmo, onde conhecerá o lado sombrio da natureza humana. Primeiro filme de Ingmar Bergman.<br>93min. Suécia. 1946.   |
| 223 | LA COLLINE DES CHEFS                                 | DIREÇÃO: André Targe   |
| 289 | LA RAÍZ OLVIDADA                                     | DIREÇÃO: Rafael Rebollar<br>SINOPSE: Uma história sobre a influência cultural africana no México.  |
| 135 | LABORATORIO DE CREACIÓN<br>AUDIOVISUAL ANTROPOLÓGICO |  |
| 87  | LADRÕES DE BICICLETA                                 | DIREÇÃO: Vittorio De Sica<br>SINOPSE: Em Roma um trabalhador de origem humilde, Antonio Ricci (Lamberto Maggiorani), luta para sustentar a família. Precisando de uma bicicleta para começar em um novo emprego, Ricci penhora as roupas de cama da casa. Para desespero da família, a bicicleta é roubada e Antonio sai junto com o filho Bruno (Enzo Staiola) para procurá-la pela cidade.<br>93min. Itália. 1948.   |
| 143 | LANCEIROS NEGROS<br>herança dos porongos             | DIREÇÃO: Cláudia Turra Magni<br>SINOPSE: Em reconhecimento ao prestígio e à importância da Guerra dos Farrapos para a constituição da identidade gaúcha, nas décadas de 1940 e 1950, as casas dos líderes, a sede do governo e o quartel farroupilhas (em Piratini, Triunfo e Santana do Livramento) já haviam sido tombados pelo IPHAN. Mas nenhuma menção oficial se fazia aos anônimos que compuseram a maior parte daquele exército, notadamente os escravos, engajados nesta luta, sob promessa de uma alforria que nunca receberam. A decisão de inventariar os desdobramentos do episódio ocorrido no Cerro de Porongos, em 1844, às vésperas do Tratado de Paz - quando um pelotão de lanceiros, muitos deles negros, foi massacrado pelas Forças Imperiais - veio ao encontro da demanda do Fórum Memorial dos Lanceiros Negros, ocorrido em 2004. Nesta ocasião, representantes de vários movimentos sociais, instituições estaduais e federais, intelectuais e artistas demonstraram a preocupação em dar visibilidade a esses participantes da Guerra dos Farrapos raramente mencionados em relatos e atos oficiais. |
| 136 | LANDMARKS OF THE EARLY<br>MOVIES                     | REALIZAÇÃO: Irmãos Lumière, Georges Méliès<br>SINOPSE: Muito antes de "Avatar" de James Cameron e de qualquer outro filme que impressiona pela tecnologia e efeitos visuais desconcertantes, no final do século XIX e início do XX, filmes caseiros e singelos efeitos especiais apavoravam a todos, pois o cinema estava começando a engatinhar. Thomas Edison, Edwin Porter, Méliès e os Lumière's, eram considerados "a indústria" da época. Desesenvolviam as filmadoras, criavam efeitos óticos e efeitos visuais bem artesanais, mas que deslumbravam a todos. Neste DVD estão quase 40 filmes reunidos do período do pré-cinema.<br>Narração: Bruno Ganz<br>126min. Suécia. 1992  |
| 287 | LAS POCIMAS DEL PALMAR                               | DIREÇÃO: Elsa Colmenares, Jesús Sánchez, Rafael Rebollar   |
| 314 | LENDAS URBANAS, CONTOS E<br>ASSOMBRACÕES             | DIREÇÃO: Sheila Ramos da Silva<br>SINOPSE: Para que servem as histórias de assombração? Vale a pena discutirmos se são verdadeiras ou não? Para os entrevistados de dois bairros periféricos da cidade cearense de Sobral, santa casa e padre palhano, as histórias, contos e lendas urbanas servem para dar unidade às pessoas e para divertimento através da geração do medo. Entendem que essas histórias estão desaparecendo diante da "modernidade" e do aumento da população, mas resistem em suas memórias como foco de resistência ao individualismo e à violência urbana. O filme mostra, através de relatos de quatro narradores selecionados algumas histórias que resistem no tempo e no espaço urbano, apesar de algumas delas não terem origem na cidade.  |



|     |   |  |
|-----|---|--|
|     |   | 15min. Brasil. 2013  |
| 272 | LES DOGONS – CRONIQUE D'UNE PASSION   | DIREÇÃO: Guy Seligmann   |
| 313 | LES YEUX FERMÉS   | DIREÇÃO: Clément Dorival e Christophe Pons<br>59min. Islândia. Legendas Francês e Inglês   |
| 41  | LUIZ DE CASTRO FARIA<br>um quadrilênio inesquecível e suas iluminuras               | DIREÇÃO: Ricardo Maciel, Felipe Berocan e Arno Vogel<br>O professor Luiz de Castro Faria é o pai fundador da antropologia fluminense. Professor Emérito da Universidade Federal Fluminense, formou grande parte de seus principais professores de História e Ciências Sociais, disciplinas nas quais militou, desde a precursora Faculdade Fluminense de Filosofia. Aposentado em 1982, retorna à UFF em 1994, com a criação do Programa de Pós-Graduação em Antropologia e Ciência Política, para participar de sua construção. Fund ainda, em 1994, o Núcleo Fluminense de Estudos e Pesquisas. Este vídeo, realizado por sua iniciativa, é uma celebração desse período ludicamente profícuo, assim como um tributo que lhe prestam seus inúmeros 'filhos'.<br>30min. RJ-Brasil. 2002.  |
| 139 | LUMIÈRE E COMPANHIA   | DIREÇÃO: Theodoros Angelopoulos<br>SINOPSE: Quarenta diretores de cinema foram convidados para fazerem curta-metragens sobre a invenção dos irmãos Lumière. Porém, havia uma restrição: eles deveriam trabalhar em condições semelhante à dos criadores do cinema, lá pelos idos de 1895. Três regras foram estabelecidas: o filme não poderia ultrapassar 52 segundos; nenhum som sincronizado era permitido; a obra deveria ter, no máximo, três takes. Entre os diretores convidados estavam: Spike Lee, David Lynch, Michael Haneke, Costa-Gavras, Lasse Hallström, Fernando Trueba, Liv Ullmann, Wim Wenders e Yimou Zhang.<br>Roteiro: Philippe Poulet<br>Gênero: Documentário<br>88min. 1995  |
| 195 | LUZ, CÂMERA, PICHANÇA!  | DIREÇÃO: Gustavo Coelho  |
| 207 | MÃE RAMPA   | DIREÇÃO: Adriana Xerez   |
| 146 | MATAR O PORCO   | DIREÇÃO: José João Sardinha  |
| 160 | MBA'EPÚ NHENDÚ<br>sonoridades Mbya-Guarani  | DIREÇÃO: Maria Elizabeth Lucas<br>SINOPSE: Da sequência de imagens captadas ao longo de um projeto etnomusicológico de gravação de kyringüpe mborai (cantos das crianças), interpretados pelos grupos de cantos e danças Mbyá-Guarani de três aldeias da Grande Porto Alegre. Cantando e dançando em diferentes contextos, com seus timbres vocais e instrumentais equalizados por meio de uma fina sensibilidade cosmo-sônica, eles constroem e afirmam sua identidade; comunicam-se entre si, com suas divindades, com a natureza e também com a sociedade envolvente, expressando e atualizando seus valores e modos de ser.<br>18min. Brasil. 2012   |
| 109 | MBARAKÁ,<br>A PALAVRA QUE AGE   | DIREÇÃO: Edgar Teodoro da Cunha<br>SINOPSE: A partir de entrevistas com xamãs nhanderu, e de registros dos seus cantos, danças e cerimônias, o filme aborda o universo dos cantos xamânicos por meio dos aspectos performáticos da palavra, da sonoridade, do gesto, da dimensão onírica e de volição mobilizada pelo canto. Se a palavra pode ser história, mito e narrativa, entre os Guarani-Kaiowá ela também é poesia e profecia: um canto de esperança por um futuro melhor.   |
| 211 | MEMÓRIA, IDENTIDADE E SABER<br>TRADICIONAL DOS GRANITEIROS<br>DE CAPÃO DO LEÃO - RS | DIREÇÃO: Cátia Silva   |
| 322 | MEMÓRIA DO DOCUMENTÁRIO<br>BRASILEIRO: histórias de vida                            | DIREÇÃO: Adelina Novaes e Cruz, Arbel Griner, Thais Blank e Priscila Bittencourt<br>SINOPSE: O filme é um dos resultados da pesquisa Memória do Cinema Documentário Brasileiro: histórias de vida. O documentário articula os depoimentos recolhidos pelo projeto em torno de um eixo temático comum: o período da ditadura militar no Brasil. Em meio às trinta horas de entrevistas concedidas aos pesquisadores foram selecionadas as narrativas que abarcam o golpe militar e suas consequências para o cinema brasileiro. Surgem lembranças de lutas políticas, de filmes interrompidos, da vida em clandestinidade e a afirmação da crença no cinema como elemento transformador da realidade social. As falas são montadas com imagens do acervo do CPDOC e trechos das obras dos próprios entrevistados.<br>15 min. Brasil. 2013 |

|     |  |  |
|-----|--|--|
| 159 | MESTRE BOREL:<br>a ancestralidade negra<br>em Porto Alegre | DIREÇÃO: Anelise Guterres<br>SINOPSE: Documentário etnográfico que narra as memórias de um dos mais reconhecidos tamboreiros da religião de matriz africana em Porto Alegre. A equipe de produção do documentário contou com pesquisadores que atuam no projeto Habitantes do Arroio, uma parceria que gerou uma troca produtiva de imagens. Com a narrativa de Borel, muitas imagens dos territórios do Areal da Baronesa, da Ilhota e da antiga rua Cabo Rocha ganharam vida, revelando a relação íntima do antigo curso do Arroio Dilúvio com a memória negra na cidade.<br>55 min. Brasil. 2010  |
| 118 | MIRADAS ANTROPOLÓGICAS<br>Salomón Nahmad                   | SINOPSE: A Oficina de Perspectivas Antropológicas do CIESAS apresenta este vídeo que homenageia o ilustre antropólogo mexicano Salomón Nahmad Sittón. Este material procura combinar a trajetória intelectual e o caminho profissional de um dos mexicanos mais reconhecidos no campo da Antropologia Aplicada.<br>-Prêmio Bronislaw Malinowski 2011<br>FICHA TÉCNICA: Assistente de investigação:<br>Patricia Legarreta<br><br>Assistente de produção:<br>Rómulo Pardo Urías<br><br>Câmera:<br>Rodrigo Soberanes<br>Samuel Padilla<br><br>11min. 2011.  |
| 93  | MOSTRA ETNODOC<br>A boca do mundo: Exu no camdomblé        | DIREÇÃO: Eliane Coster<br>SINOPSE: Uma abordagem etnográfica e experimental sobre as múltiplas manifestações culturais de Exu, orixá/deus da religião afro-brasileira candomblé. A realização desse documentário subverte as formas tradicionais de realização documental e parte de oficinas de capacitação em audiovisual com adeptos do candomblé, considerando a intimidade dessas pessoas com os aspectos relacionados a Exu, sejam eles materiais ou espirituais. Ao trazer membros da religião para a captação das imagens, objetiva-se tornar a representação mais interessante e verdadeira. Depoimentos de Mãe Beata de Iemanjá, Ialorixá do Rio de Janeiro, e outras pessoas que vivem o candomblé.<br>25min. Brasil. 2009  |
| 91  | MOSTRA ETNODOC<br>Baile do Carmo                           | DIREÇÃO: Shaynna Pidori<br>SINOPSE: O documentário acompanha os preparativos de uma edição do popular festejo. Tido como a mais sólida manifestação da cultura negra no município de Araraquara (SP), o Baile do Carmo é um símbolo de resistência e celebra a identidade desse grupo étnico. A partir dos relatos de pessoas envolvidas com o evento – organizadores e participantes –, a produção resgata a importância que essa tradicional festa possui para as gerações passadas e atuais, enfocando os anseios e expectativas que crescem na vida desses personagens conforme a realização do Baile se aproxima. Eles surgem sinceros e de corações abertos, expondo o poder transformador de uma única noite em seus cotidianos.<br>26min. Brasil. 2009   |
| 97  | MOSTRA ETNODOC<br>Curandeiros do Jarê                      | DIREÇÃO: Marcelo Abreu Góis<br>SINOPSE: A história de Ademário, personagem principal do documentário e filho de santo do Jarê. O filme percorre o universo mítico da cura, da relação com a natureza e dos conhecimentos ancestrais que os curandeiros detêm sobre a medicina natural. O Jarê das Lavras Diamantinas existe somente na região da Chapada e é uma face do candomblé muito pouco estudada e reconhecida no Brasil. Com praticamente duas décadas de proibição oficial do garimpo na região, houve uma grande evasão dos garimpeiros que viviam nas serras e muitas casas de Jarê não mantêm mais as suas práticas.<br>26min. Brasil. 2009.   |
| 98  | MOSTRA ETNODOC<br>Dona Joventina                           | DIREÇÃO: Clarisse Krubusly e Milena Sá<br>SINOPSE: O documentário apresenta as polêmicas “biografias” de Dona Joventina, boneca do maracatu Estrela Brilhante. A escultura de madeira escura ficou durante 30 anos (1965-1996) sob a posse da pesquisadora Katarina Real, antes de ser doada ao acervo do Museu do Homem do Nordeste, em Recife. Hoje, existem duas nações de maracatu que se denominam Estrela Brilhante e que de formas distintas reivindicam a posse e a retirada da boneca do museu. Uma nação fica localizada no Alto José do Pinho, na cidade do Recife, e a outra, em Igarassu, antigo município dos arredores da capital. O filme registra a visita das duas nações ao museu, buscando mostrar os sentimentos e os usos dos diferentes sujeitos envolvidos com Dona Joventina e outras bonecas de maracatu.<br>28min. Brasil. 2009 |

|     |  |   |
|-----|--|---|
| 92  | MOSTRA ETNODOC<br>Eu tenho a palavra                               | DIREÇÃO: Lilian Santiago<br>SINOPSE: Uma viagem linguística em busca das origens africanas da cultura brasileira. O antigo reino do Congo foi a origem da maioria dos africanos escravizados no Brasil, que, no cativeiro, criaram diversos dialetos para que pudessem se comunicar livremente. A "língua do negro da Costa" é um desses dialetos, ainda preservado na comunidade remanescente de quilombo de Tabatinga (Bom Despacho, MG). O idioma é composto por um português rural do Brasil-Colônia e línguas do grupo Banto, com predomínio do quimbundo e mbundo, faladas até hoje em Angola. Dois personagens – um falante da "língua do negro da Costa" e outro falante de quimbundo e mbundo – são os guias nessa viagem transoceânica de reconhecimento.<br>25min. Brasil. 2009.   |
| 101 | MOSTRA ETNODOC<br>Hoje tem alegria                                 | DIREÇÃO: Fabio Meira<br>SINOPSE: O documentário acompanha o cotidiano de três circos no norte e nordeste do Brasil, tomando como eixo três personagens míticos da tradição circense brasileira: os pernambucanos Índia Morena e o mágico Alakasan e o amapaense Ruy Raiol. Os três juntos representam a tradição do circo de pequeno porte no Brasil. Longe dos grandes centros, esses seres errantes e apaixonados por sua arte lutam para manter firme a tradição do maior espetáculo da terra.<br>25min. Brasil. 2009  |
| 99  | MOSTRA ETNODOC<br>João da Mata Falado                              | DIREÇÃO: Ana Stela Cunha e Vicente Simão Júnior<br>SINOPSE: Os encantados, tema deste documentário, são entidades que figuram nos Pajés – religião de matriz negro-africana praticada mais extensamente na borda oeste do Estado do Maranhão, Brasil. O filme centra a atenção na família de João da Mata, um encantado pertencente à linha dos "caboclos", e que é conhecido por praticar curas (físicas ou espirituais). Tais definições são maleáveis e oscilam segundo a casa e a experiência de cada praticante/Pajé.<br>26min. Brasil. 2009.  |
| 89  | MOSTRA ETNODOC<br>kusiwarã - as marcas e criaturas de cobra grande | DIREÇÃO: Gianni Puzzo e Dominique Tilkin Gallois<br>SINOPSE: O documentário trata das formas de criação e recriação dos padrões gráficos que constituem um dos saberes valiosos – juntamente com cantos, danças e diversas tecnologias – apropriados pelos Wajãpi em seus contatos com os donos da água e da floresta. Cobra-Grande, dono e controlador do universo aquático, está presente na vida cotidiana dos Wajãpi, que comentam, no filme, os modos adequados de se comportar e conviver com ele.<br>25min. Brasil. 2009.  |
| 95  | MOSTRA ETNODOC<br>Lá do leste                                      | DIREÇÃO: Carolina Caffé e Rose Satiko<br>SINOPSE: Street dance, grafite, rap e gospel. O filme mostra como a experiência periférica urbana tem um lugar central na produção dos artistas de Cidade Tiradentes, que cresceram junto com o distrito paulista e em suas obras dialogam com seus desafios e sonhos. A Cidade Tiradentes é o maior complexo de conjuntos habitacionais populares da América Latina, lugar marcado pela exclusão, com loteamentos clandestinos e favelas, no qual a população orquestra suas dificuldades com dinâmicas próprias de sociabilidade, moradia e apropriação do território.<br>26min. Brasil. 2009.   |
| 94  | MOSTRA ETNODOC<br>No rastro  | DIREÇÃO: Marcus Moura<br>SINOPSE: No sertão do Inhamuns, Estado do Ceará, vive há 96 anos Zé Valadão. Ele é um dos últimos representantes de uma estirpe sertaneja em extinção: os rastejadores. Uma rês perdida do rebanho, um ladrão de cavalos, um assassino que a polícia não encontrou, uma criança perdida na caatinga, nada escaparia da sabedoria e das artimanhas dos Valadão. A palavra de um Valadão valia mais que a sentença de um juiz ou um informe de detetive. Se alguém passasse por eles na vida e deixasse alguma marca no pedregoso e duro chão nordestino, jamais esqueceriam; para eles, é mais fácil se lembrar de um rastro que de um rosto. Ao lado dos irmãos Chagas, Assis e Antonio, já falecidos, Zé transformou-se em verdadeira lenda na região. Hoje, ainda trabalha em sua pequena roça de milho e na criação de algumas vacas e cabras, além de observar atentamente o progresso do neto e de um sobrinho nas artes e técnicas do rastejar.<br>26min. Brasil. 2009 |
| 96  | MOSTRA ETNODOC<br>Quindim do Pessach                               | DIREÇÃO: Olindo Estevam<br>SINOPSE: Quindim de Pessach retrata um rico encontro entre a cultura judaica e a brasileira por meio da culinária, retratando o modo como esse saber foi transmitido pelas matriarcas judias para suas brasileiríssimas cozinheiras, que aprenderam com elas não apenas as receitas desses pratos carregados de tradição, mas também todos os costumes – simbólicos, festivos e religiosos – relacionados à comida. São histórias de vida recheadas de encontros e sabores! O documentário mostra ainda como nossas cozinheiras se apropriaram, com tanta dedicação, de uma nova cultura, acrescentando a ela os sabores de suas miscigenadas raízes, e se tornaram detentoras de um importante saber, transmitido às novas gerações, que vêm descobrindo a importância de preservar suas tradições.<br>26min. Brasil. 2009  |

|     |   |  |
|-----|---|--|
| 90  | MOSTRA ETNODOC<br>soldados da borracha                  | DIREÇÃO: Cesar Garcia Lima<br>SINOPSE: O que aconteceu com os seringueiros que extraíam borracha na Amazônia para ajudar, durante a Segunda Guerra Mundial, os Aliados? A maioria morreu sem nenhuma assistência na própria floresta que a propaganda de guerra divulgava como paraíso. O Acre foi seu destino preferido e é nesse cenário de luta pela preservação ecológica que os sobreviventes contam como a promessa de riqueza deu lugar à solidão e ao desamparo. Em meio a imagens da região nos anos 1940, nas cidades de Rio Branco, Plácido de Castro e Xapuri, eles mantêm a memória acesa e não sucumbem à infelicidade, mesmo que o outono de suas vidas tenha chegado.<br>26min. Brasil. 2009   |
| 100 | MOSTRA ETNODOC<br>Vento leste                           | DIREÇÃO: Joel de Almeida<br>SINOPSE: Documentário poético que mostra a viagem de dois dos últimos saveiros comerciais da Baía de Todos os Santos: o "É da vida", que sai da tradicional localidade de Maragogipinho carregado de cerâmicas, e o "Sombra da lua", que sai de Maragogipe carregado de frutas, verduras e carnes defumadas, ambos com destino a Salvador. Na primeira parte do percurso, veem-se nas margens ruínas de fortificações, engenhos de açúcar e igrejas do Brasil Colonial, e, na segunda parte, indústrias modernas, uma movimentação de barcos cortando o mar em alta velocidade e grandes cargueiros ancorados no porto. Durante o trajeto, os mestres tripulantes revelam suas experiências de vida, fatos históricos e lendas da região.<br>26min. Brasil. 2009 |
| 173 | NA CAPTURA DOS FRIEDMANS                                | DIREÇÃO: Andrew Jarecki  |
| 128 | NA PISTA DA RAPOSA (1983)<br>acervo de pesquisa 2010    | REALIZAÇÃO: Laboratório de antropologia visual - UFPB  |
| 60  | NANOOK DO NORTE   | DIREÇÃO: Robert J. Flaherty<br>SINOPSE: Documenta um ano da vida do esquimó Nanook e de sua família, que vivem em Hudson Bay, no Canadá. A caça (a animais como o leão marinho), a pesca e as migrações de um grupo que estão totalmente à parte da industrialização da década de 20. O cotidiano de uma família que realiza as atividades do dia-a-dia em volta basicamente de uma única questão: Ter o que comer.<br>70min. Canadá. 1922.  |
| 229 | NARRADORES URBANOS<br>VOL. 1<br>Ernice Durham SP        | DIREÇÃO: Ana Luiza Rocha e Cornélia Eckert   |
| 228 | NARRADORES URBANOS<br>VOL. 1<br>Gilberto Velho RJ       | DIREÇÃO: Ana Luiza Rocha e Cornélia Eckert   |
| 230 | NARRADORES URBANOS<br>VOL. 1<br>Ruth Cardoso SP         | DIREÇÃO: Ana Luiza Rocha e Cornélia Eckert   |
| 232 | NARRADORES URBANOS<br>VOL. 2<br>J. Guilherme Magnani SP | DIREÇÃO: Ana Luiza Rocha e Cornélia Eckert   |
| 231 | NARRADORES URBANOS<br>VOL. 2<br>Ruben Oliven POA        | DIREÇÃO: Ana Luiza Rocha e Cornélia Eckert   |
| 233 | NARRADORES URBANOS<br>VOL. 2<br>Ruben Oliven POA        | DIREÇÃO: Ana Luiza Rocha e Cornélia Eckert   |
| 310 | NARRADORES URBANOS:<br>Albar Zaluar                     | DIREÇÃO: Ana Luiza Rocha e Cornélia Eckert<br>SINOPSE: A antropóloga Alba Zaluar apresenta sua trajetória intelectual no campo da Antropologia Urbana do Brasil a partir de suas contribuições para o estudo da violência urbana, das organizações populares e do cotidiano dos moradores das grandes favelas cariocas<br>18min. Brasil. 2012.   |
| 309 | NARRADORES URBANOS:<br>Antonio Augusto Arantes          | DIREÇÃO: Ana Luiza Rocha e Cornélia Eckert<br>SINOPSE: O antropólogo Antonio Augusto Arantes apresenta sua trajetória intelectual no campo da Antropologia Urbana do Brasil a partir de seus estudos sobre os fluxos das transformações citadinas relacionadas às paisagens paulistanas e aos aspectos políticos da produção social e cultural do seu patrimônio histórico.<br>18min. Brasil. 2012.  |

|      |   |  |
|------|---|--|
| 311  | NARRADORES URBANOS:<br>Hélio R. S. Silva      | DIREÇÃO: Ana Luiza Rocha e Cornélia Eckert<br>SINOPSE: O antropólogo Hélio R. S. Silva apresenta sua trajetória intelectual no campo da Antropologia Urbana do Brasil a partir de suas pesquisas sobre cotidiano e territorialidades dos grupos urbanos nas grandes metrópoles contemporâneas, em particular no Rio de Janeiro. 18min. Brasil. 2012.   |
| 308  | NARRADORES URBANOS:<br>José Guilherme Magnani | DIREÇÃO: Ana Luiza Rocha e Cornélia Eckert<br>SINOPSE: O antropólogo José Guilherme Magnani apresenta sua trajetória intelectual e situa sua contribuição para o campo da Antropologia Urbana no Brasil a partir de suas pesquisas na cidade de São Paulo sob a ótica do lazer, das formas de sociabilidade e das trocas de seus diversos grupos sociais. 17min. Brasil. 2008.   |
| 105a | NARRADORES URBANOS:<br>Ruth Cardoso           | DIREÇÃO: Ana Luiza Rocha e Cornélia Eckert<br>SINOPSE: Episódio da série documental Narradores urbanos sobre a antropologia urbana e etnografia nas cidades brasileiras. A antropóloga Ruth Cardoso narra sua trajetória intelectual e a formação do campo de estudos da cultura urbana no Brasil. 13min. Brasil. 2010   |
| 105  | NARRADORES URBANOS:<br>Teresa Caldeira        | DIREÇÃO: Ana Luiza Rocha e Cornélia Eckert<br>SINOPSE: A antropóloga Teresa Caldeira apresenta sua trajetória intelectual e situa sua contribuição para o campo da Antropologia Urbana no Brasil a partir de suas pesquisas sobre a dinâmica cultural na cidade de São Paulo sob a ótica dos estudos sobre o trabalho, os movimentos sociais e a violência nas periferias das modernas cidades contemporâneas. 24min. Brasil. 2011.  |
| 154  | NAVIO NEGREIRO                                | DIREÇÃO: Francine Saillant e Pedro Simonard<br>SINOPSE: Documentário que aborda as atividades cotidianas de um terreiro de candomblé, localizado em São João de Meriti, Navio Negreiro mostra uma atividade pedagógica, uma representação teatralizada que procura reconstruir a chegada dos escravos e Orixás ao Brasil. Audio: Português Dolby Digital 2.0<br>Legendas: Francês, espanhol, Inglês e português<br>46min. Brasil. 2008   |
| 256  | NIGHT CAFE                                    | DIREÇÃO: Ligia Dabul<br>SINOPSE: Foi apresentada para os frequentadores de um dos bares próximos ao Campus Gragoatá da Universidade Federal Fluminense, em Niterói, a reprodução de uma famosa tela de Van Gogh que retrata um bar que frequentava, o Night Café. Foram também apresentadas para eles avaliações que o pintor fez desse bar Night Cafe e dessa sua tela em cartas endereçadas a seu irmão Theo. Deparar com a reprodução da tela, bem como com aquelas avaliações que Van Gogh fez da tela e do bar Night Cafe, suscitou vivas e significativas reações e ponderações dos frequentadores do bar. O filme intenta expor situações nas quais obra e artista são avaliados, e a arte é experimentada e referida a importantes dimensões da vida social.   |
| 144  | NO MERCADO TEM TUDO QUE<br>A BOCA COME        | DIREÇÃO: Viviane Vedana  |
| 81   | NOITE E NEBLINA<br>«NUIT ET BROUILLARD»       | DIREÇÃO: Alain Resnais<br>SINOPSE: Impactante documentário francês que retrata o holocausto do povo judeu na Alemanha. Foi realizado dez anos depois da libertação dos campos de concentração nazistas. O documentário apresenta as ruínas abandonadas dos campos de concentração de Auschwitz e de Majdanek, descrevendo a vida dos prisioneiros e vítimas nos campos. 32min. França. 1955.   |
| 277  | NOSSO SUOR SAGRADO                            | DIREÇÃO: Telma Bessa<br>SINOPSE: Neste documentário mostraremos a cidade de Marco a partir de vários aspectos. Cultura, trabalho e religião contados a partir de narrativas que vão além de números ou dados abstratos. São experiências humanas que permeiam a cidade e fazem dela um espaço singular.  |
| 316  | NUEVAS FRONTERAS DEL CONTROL                  | SINOPSE: Este trabajo recoge la experiencia de análisis y representación construidas por el colectivo Antena Mutante (Colombia) y Rio40caos (Brasil) acerca de la situación que atraviesan los territorios palestinos, la ciudad de Medellín en Colombia y Rio de Janeiro en Brasil. A través de las experiencias en Cisjordania, Medellín y Rio de Janeiro encontramos factores comunes que son; el control de movimiento de personas, la militarización del espacio urbano y la seguridad basada en la estrategia de ocupación de territorios. Las consecuencias de este proyecto sobre el espacio urbano es la segregación espacial y la fragmentación del territorio. En este sentido encontramos que el referente y el caso emblemático de esta problemática son los territorios palestinos donde se ha marcado un estricto control para la circulación de árabes anclado en el conflicto Israel-Palestina que se puede identificar desde la creación del estado de Israel. Dando cuenta de la fragmentación del territorio y la segregación sobre el pueblo palestino. |

Así las ciudades de Medellín y Rio de Janeiro han sido laboratorios de control que han implementado estrategias a fines a la implementada en los territorios palestinos, segregando a sus ciudadanos y a favor de los flujos globales de personas que conectan a la ciudad en enclaves de extrema seguridad dentro de la ciudad.  
Este trabajo pretende en primera instancia visibilizar la situación de estos tres espacios, en segunda instancia analizar las formas contemporáneas del control del espacio urbano.  
Arquivo de vídeo M4V

|     |                                    |  |
|-----|------------------------------------|--|
| 318 | O APRENDIZ DO SAMBA                | <p>DIREÇÃO: Ana Lucia Ferraz<br/>         SINOPSE: Estudo a aprendizagem na música popular, no contato com jovens de classes trabalhadoras, moradores de grandes cidades que participam de rodas de samba. Um exame dos discursos sobre um modo de aprender particular "de ouvido", que "tira a música", nos expõe saberes e práticas mobilizados na performance de tais grupos, em sua prática de contituição do campo do samba "de raiz" ou "da velha guarda". Uma etnografia do fazer musical localiza no canto e no ritmo um fazer que organiza encontros orgiásticos intergeracionais. Diferente das abordagens que pensam o samba em relação a sua origem ou segundo a interpretação que visa caracterizar um ethos formador de identidade nacional, viso proceder a uma escuta que anota intensidades, grandeza que reúne na mesma categoria noções de tempo, corporalidade e força que marcam um fazer específico, experiências particulares do tempo.<br/>         30min. 2013</p>                                      |
| 20  | O CINEMA É COMO UMA DANÇA          | <p>COORDENAÇÃO: Ana Luiza Carvalho da Rocha, Cornélia Eckert<br/>         SINOPSE: A partir de entrevista realizada durante um curso de etnocinematografia, o vídeo aborda algumas das principais questões envolvendo a relação entre antropologia e cinema, sob o olhar de Jean Arlaud, antropólogo e cineasta. Alternando sequências de documentários produzidos pelo autor, com seus próprios ensinamentos concedidos em uma entrevista gravada pela equipe do BIEV, trata-se de importantes temas relacionados a produção de documentários etnográficos: plano sequência, a decupagem, a relação com os informantes e "cúmplices", o tempo da imagem.<br/>         35min. RS-Brasil. 2004.</p>   |
| 58  | O ELO PERDIDO<br>"Man to Man"      | <p>DIREÇÃO: Régis Wargnier<br/>         SINOPSE: África central, 1870. Acompanhado por um grupo de caçadores indígenas, o antropólogo escocês Jamie Dodd (Joseph Fiennes) atravessa a floresta tropical à procura de uma nova espécie. Ao encontrar uma tribo de pigmeus, Jamie acredita ter achado o "elo perdido" que faria a ponte evolucionária entre o homem e o primata. Ele captura dois pigmeus chamados Toko (Lomama Boseki) e Likola (Cécile Bayiha) para apresentá-los na Academia de Ciência de Edimburgo. A amizade que surge entre os três termina colocando em risco a carreira do cientista.<br/>         122min. Reino Unido, Africa do Sul e França. 2005.</p>   |
| 71  | O ENCOURAÇADO POTEMKIN             | <p>DIREÇÃO: Sergueï Eisenstein<br/>         SINOPSE: Em 1905, na Rússia czarista, aconteceu um levante que pressagiou a Revolução de 1917. Tudo começou no navio de guerra Potemkin quando os marinheiros estavam cansados de serem maltratados, sendo que até carne estragada lhes era dada com o médico de bordo insistindo que ela era perfeitamente comestível. Alguns marinheiros se recusam em comer esta carne, então os oficiais do navio ordenam a execução deles. A tensão aumenta e, gradativamente, a situação sai cada vez mais do controle. Logo depois dos gatilhos serem apertados Vakulinchuk (Aleksandr Antonov), um marinheiro, grita para os soldados e pede para eles pensarem e decidirem se estão com os oficiais ou com os marinheiros. Os soldados hesitam e então abaixam suas armas. Louco de ódio, um oficial tenta agarrar um dos rifles e provoca uma revolta no navio, na qual o marinheiro é morto. Mas isto seria apenas o início de uma grande tragédia.<br/>         72min. Rússia. 1925.</p> |
| 264 | O ESPECTRAL NO<br>MORRO DO VIDIGAL | <p>DIREÇÃO: Flora Adengui Dutra<br/>         ENSAIO FOTOGRÁFICO</p>  |
| 279 | O EVANGELHO SEGUNDO TEOLÔNIO       | <p>DIREÇÃO: Vladimir Carvalho<br/>         SINOPSE: Passagens da vida do ex-senador alagoano Teotônio Vilela, com ênfase no processo de sua formação como homem público, desde a sua infância como menino de engenho até a etapa final, com sua célebre campanha pela restauração democrática do país. Nesse ponto, era um homem à borda da morte, já vitimado pelo câncer que o mataria.</p>  |

|     |   |  |
|-----|---|--|
| 258 | O EXÚ NO REINO DE OGUM                            | <p>DIREÇÃO: Carlos P. Reyna</p> <p>SINOPSE: O vídeo é o resultado da primeira pesquisa antropológica do Laboratório de Antropologia Visual e Documentário (LAVIDOC) inserido como Grupo de Pesquisa no Lattes e faz parte do Grupo de Trabalho de Antropologia Visual da Associação Brasileira de Antropologia (ABA). Na pesquisa, junto à PROPESQ/UFJF, intitulada "Os desafios da imagem: novos itinerários em Antropologia Visual" procuramos seguir experimentações e diálogos entre a Antropologia e o Cinema. Para isso nos valem de duas grades metodológicas: O ponto de Vista dos nativos de Clifford Geertz e o Filme de Exploração da Claudine de France. O Exú no Reino de Ogum é uma etnografia visual de um Omolokô, espaço ritualístico ou templo, no Bairro Progresso em Juiz de Fora, onde se tem o encontro entre a Umbanda com o Candomblé. O vídeo, nos revela singulares interpretações e coexistências contemporâneas entre estas duas religiões.</p>              |
| 69  | O GABINETE DO DR. CALIGARI                        | <p>DIREÇÃO: Robert Wiene</p> <p>SINOPSE: Francis (Friedrich Feher) e o amigo Alan (Hans Heinrich von Twardowski) visitam o gabinete do Doutor Caligari (Werner Krauss), onde conhecem Cesare (Conrad Veidt), um homem sonâmbulo que diz a Alan que ele morrerá. Assim acontece e Alan acorda morto no dia seguinte, o que faz com que Francis suspeite de Cesare. Francis então começa a espionar o que o sonâmbulo faz com a ajuda da polícia. Para descobrir todos os mistérios, Francis acredita só haver uma solução: adentrar no misterioso gabinete do Doutor Caligari.</p> <p>77min. Alemanha. 1920.</p>  |
| 102 | O GRANDE TAMBOR                                   | <p>REALIZAÇÃO: Coletivo Catarse</p> <p>SINOPSE: O filme narra a trajetória do Tambor de Sopapo, que carrega a história da diáspora africana no Rio Grande do Sul. Sua matriz vem pelas mãos e mentes dos africanos escravizados para a região das charqueadas, ao extremo sul do Brasil. É considerado sagrado, retumbando o som por séculos de um purificar religioso para os rituais de matança - realidade presente nas propriedades que produziam o charque entre os séculos XVIII e XIX. A partir da década de 1950, inicia seu caminho no carnaval, quando surgiram as primeiras escolas de samba no estado. O Grande Tambor conta uma parte da história sobre a contribuição dos afrodescendentes na formação simbólica e cultural do povo do Rio Grande do Sul. Sobreviveu pelas mãos de Mestre Baptista, Griô, que preservou a memória e a arte da fabricação de um instrumento de som grave e marcante e que hoje é patrimônio brasileiro.</p> <p>54min. Brasil. 2009.</p>     |
| 172 | O GRANDE TAMBOR<br>«trilha sonora»                |  |
| 72  | O HOMEM DA CÂMERA                                 | <p>DIREÇÃO: Dziga Vertov</p> <p>SINOPSE: Um documentário que mostra um dia normal, bastante típico. Um cinegrafista (Michail Kaufman) filma um dia despretenso na vida da cidade moderna: Primeiro as ruas vazias ao amanhecer que vão gradualmente se enchendo, depois os habitantes de Moscou, ou de outra cidade soviética no trabalho ou no lazer. São as pessoas comuns mostrando a verdade da vida cotidiana.</p> <p>67min. URSS/Russia. 1929</p>  |
| 329 | O POVO BRASILEIRO<br>(Disco 1 – Programas 1 – 7)  | <p>SINOPSE: O antropólogo Darcy Ribeiro (1913-1997) foi um dos maiores intelectuais brasileiros do século XX. Esse DVD duplo traz todos os 10 programas da elogiada série baseada na obra central de Darcy: O Povo Brasileiro, em que o autor responde à questão "quem são os brasileiros?", investigando a formação do nosso povo.</p> <p>Co-produzida pela TV Cultura, a GNT e a Fundar, a série conta com a participação de Chico Buarque, Tom Zé, Antônio Cândido, Aziz Ab'Saber, Paulo Vanzolini, Gilberto Gil, Hermano Vianna, entre outras personalidades.</p> <p>O Povo Brasileiro é uma recriação da narrativa de Darcy Ribeiro, e discute a formação dos brasileiros, sua origem mestiça e a singularidade do sincretismo cultural que dela resultou. Com imagens captadas em todo o Brasil, material de arquivo raro e depoimentos, a série é um programa indispensável para educadores, estudantes e todos os interessados em conhecer um pouco mais sobre o nosso país.</p> |
| 330 | O POVO BRASILEIRO<br>(Disco 2 – Programas 8 – 10) | <p>SINOPSE: O antropólogo Darcy Ribeiro (1913-1997) foi um dos maiores intelectuais brasileiros do século XX. Esse DVD duplo traz todos os 10 programas da elogiada série baseada na obra central de Darcy: O Povo Brasileiro, em que o autor responde à questão "quem são os brasileiros?", investigando a formação do nosso povo.</p> <p>Co-produzida pela TV Cultura, a GNT e a Fundar, a série conta com a participação de Chico Buarque, Tom Zé, Antônio Cândido, Aziz Ab'Saber, Paulo Vanzolini, Gilberto Gil, Hermano Vianna, entre outras personalidades.</p> <p>O Povo Brasileiro é uma recriação da narrativa de Darcy Ribeiro, e discute a formação dos brasileiros, sua origem mestiça e a singularidade do sincretismo cultural que dela resultou. Com imagens captadas em todo o Brasil, material de arquivo raro e depoimentos, a série é um programa indispensável para educadores, estudantes e todos os interessados em conhecer um pouco mais sobre o nosso país.</p> |

|     |   |  |
|-----|---|--|
| 259 | O QUE LÉVI-STRAUSS DEVE AOS AMERÍNDIOS                          | DIREÇÃO: Edson Tosta Matarezio Filho<br>SINOPSE: O que Lévi-Strauss deve aos ameríndios? Por meio de entrevistas com alguns dos maiores especialistas na obra do mestre francês – alguns deles, inclusive, ex-alunos seus – este filme mostra como muitos dos conceitos fundamentais do estruturalismo lévi-straussiano tem suas raízes no mundo ameríndio, tanto quanto no pensamento ocidental. Menos do que cobrar uma dívida, trata-se de uma homenagem ao maior antropólogo de todos os tempos. Ao mesmo tempo em que, pela primeira vez, um antropólogo tornou a antropologia menos antropocêntrica, nos mostrou princípios éticos de pessoas que são compostas de suas relações com o mundo. Lévi-Strauss foi quem melhor revelou a sofisticação do “pensamento selvagem”, colocando-o para dialogar com as mais elaboradas filosofias e ciências ocidentais. |
| 255 | O REGGAE NO CARIBE BRASILEIRO<br>diário de campo                | DIREÇÃO: Marcos R. de Almeida Brasil   |
| 18  | O RETORNO   | DIREÇÃO: Marilda A. Menezes e João Martinho de Mendonça<br>Roteiro: Marilda A Menezes, João de Mendonça e Jhesus Tribuzi<br>Camera, som e montagem: Jhesus Tribuzi<br>Entrevistadores: Marcelo S Silva, Paulo Mansan, Sebastião M Melo.<br>Agradecimentos: UFCG - Pró-reitoria de extensão. NCPq e Migrantes dos municípios de tavares e Princesa Isabel.<br>Financiamento: Edital MCT/CNPq 02/2006 - Universal<br>Projeto de Pesquisa: Juventudes Rurais no Nordeste: trabalho, migrações e movimentos sociais.<br>Coordenação: Marilda Menezes.<br><br>2008.   |
| 302 | O SAL DA TERRA  | DIREÇÃO: Wim Wenders, Juliano R. Salgado<br>SINOPSE: Em 40 anos de carreira, o fotógrafo Sebastião Salgado percorreu o mundo como testemunha de uma humanidade em plena transformação, registrando eventos trágicos de nossa história recente. Atualmente, dedica-se à descoberta de territórios virgens e suas grandes paisagens, ao encontro de uma fauna e de uma flora selvagens num gigantesco estudo fotográfico que contempla a beleza do planeta. Os bastidores desse novo projeto são revelados pelas lentes cinematográficas de Wim Wenders e de seu filho, Juliano Ribeiro Salgado.   |
| 343 | O SAL E O AÇUCAR as tradições doces em Pelotas e Antiga Pelotas | Documentário: 71min<br>Versão reduzida: 15min<br>Brasil. 2013.   |
| 67  | O TRIUNFO DA VONTADE<br>"Triumph des willens"                   | DIREÇÃO: Leni Riefenstahl<br>SINOPSE: Um registro grandioso do sexto Congresso do Partido Nazista, que aconteceu em Nuremberg no ano de 1934. No início Hitler chega de avião, e é ovacionado por multidões, que saúdam o Führer totalmente hipnotizadas. Tudo é mostrado de forma gigantesca, as paradas, os desfiles militares e os jovens que louvam a suástica parecendo em total estado de catarse. 106min. Alemanha. 1934.   |
| 113 | O VÔO DA BELEZA   | DIREÇÃO: Alexandre Câmara Vale   |
| 78  | OBRAS DOCUMENTAIS DE ALLAIN RESNAIS                             | REALIZAÇÃO: Ed. Costa do Castelo<br>SINOPSE: Alain Resnais é um lendário realizador francês, um dos homens que liderou a "Nouvelle Vague" do cinema francês, constituída por realizadores influentes e pouco ortodoxos. Em 1947, não se identificando com o cinema comercial da época, ele decide acampar e viajar pela França, iniciando uma série de curtas metragens dedicadas às artes visuais, atividade à qual de dedica durante nove anos. 53min. 1950.   |
| 52  | OBRAS DOCUMENTAIS DE JEAN ROUCH                                 | CONTEÚDO:<br>Os mestres loucos (Jean Rouch, 1955, 30min, França)<br>Eu, um negro (Jean Rouch, 1958, 70min, França)   |
| 134 | OFICINA DE CINEMA AMBIENTAL INDÍGENA                            |  |
| 130 | OFICINA DE CINEMA AMBIENTAL humanomar búzios                    | REALIZAÇÃO: ABAETÉ - Estudos Socioambientais IBAMA Devon<br>CONTEÚDO:<br><br>-Havia um tempo - 14' 14"<br>-Pequenos atos - 10'<br>-Geribabel - 11' 05"   |



|     |   |   |
|-----|---|---|
| 132 | OFICINA DE CINEMA AMBIENTAL<br>humanomar<br>cabo frio                     | REALIZAÇÃO: ABAETÉ - Estudos Socioambientais IBAMA Devon<br>CONTEÚDO:<br><br>-Insuficiência - 10' 01"<br>-A ponte - 9' 47"<br>-Caminho do mundo - 10' 10"   |
| 131 | OFICINA DE CINEMA AMBIENTAL<br>humanomar<br>são João da barra             | REALIZAÇÃO: ABAETÉ - Estudos Socioambientais IBAMA Devon<br>CONTEÚDO:<br><br>-Maragado - 13' 50"<br>-Tabuaçu - 14' 20"<br>-Lembra-te do dia de sábado - 13' 16"   |
| 34  | Oficina de cinema ambiental HUMANOMAR<br>-<br>Arraial do Cabo             | REALIZAÇÃO: Abaete, estudos ambientais; Ibama, MMA; Devon.<br>CONTEÚDO:<br>-Coisas Impossíveis (10min) "O filme pesquisa a invasão das áreas de preservação ambiental em Arraial do Cabo. O duelo entre os diretores preservação e moradia é o que está em jogo com ou sem juízo final. O que está acontecendo com a APA da Massambaba e as belíssimas praias da Praia do Forno?"<br><br>-Outras Praias (8min) "Turistas são atraídos pelas incríveis praias de Arraial do Cabo e movimentam o balneário em épocas de alta temporada. No entanto, o que acontece quando eles vão embora? O que existe na cidade além das praias?"<br><br>-Retrato (5min.) "Sem precisar de palavras, o filme mostra a vida simples de um rapaz que participa do projeto "Guardião Ecológico" e limpa a sujeira deixada na areia da Prainha, em Arraial do Cabo."  |
| 36  | Oficina de cinema ambiental HUMANOMAR<br>-<br>Rio das Ostras              | REALIZAÇÃO: Abaete, estudos ambientais; Ibama, MMA; Devon.<br>CONTEÚDO:<br>-Apertando o mangue (11min.) "O rio é como sangue nas veias, o mangue é o corpo. O mangue é o todo de uma vida! Nas palavras de um nativo, uma reflexão sobre o homem e a natureza numa cidade em crescimento."<br><br>-Lá é mais difícil (11min) "Juventude, formação, identidade. O jovem da zona rural e o da zona urbana. Próximos e radicalmente distantes, eles falam de suas vivências."<br><br>-Mulheres do âncora (15min.) "Alegria, entusiasmo. A felicidade é preparação de um acontecimento'. Construtora Civil, manicure, pescadora, mães. Elas são as Mulheres do Ancora."<br><br>-Vai vendo... (15min.) "A ponte construída para ser símbolo da evolução seve de moldura para a vida cheia de dificuldades dos moradores de Rio das Ostras. A explosão demográfica desordenada, a diminuição dos peixes no mar, o descuido com a natureza." |
| 35  | Oficina de cinema ambiental HUMANOMAR<br>-<br>São Francisco de Itabapoana | REALIZAÇÃO: Abaete, estudos ambientais; Ibama, MMA; Devon.<br>CONTEÚDO:<br>-Encontro das águas (12min) "O rio é a mãe, o mar é o pai. Pescadores de rio e mar se encontram. De um lado, o conhecimento adquirido pela experiência, o amor à natureza e à profissão, de outro, o baixo preço do peixe e os desmandos dos poderosos. E o futuro a quem pertence?"<br><br>-Mar cigano (14min) "O avanço da maré. A invasão do mar. 102 casas perdidas. Qual a relação do homem com a natureza? O desequilíbrio visto como vontade de Deus, como destino do homem."<br><br>-Barra viva (12min) "A história de um Barão. O fechamento de uma grande fábrica de farinha. Memória de épocas melhores em contraste com a atual falta de perspectivas dos jovens. O desejo de transpor as dificuldades, a vontade de ir embora em busca de melhores condições de vida, o amor pela cidade."  |

|     |   |  |
|-----|---|--|
| 39  | Oficina de cinema ambiental HUMANOMAR<br>-<br>São Pedro de Aldeia | REALIZAÇÃO: Abaete, estudos ambientais; Ibama, MMA; Devon.<br>CONTEÚDO:<br>-Maré baixa (9min) "Qual o limite da exploração do homem sobre o planeta ? A ganância, a especulação imobiliária cega, que não leva em conta o equilíbrio ambiental, está progressivamente destruindo a maior fonte de riqueza da região: a Lagoa de Araruama. Os pescadores de camarão e tainha precisam procurar outros meios de sobrevivência agora que estas espécies estão desaparecendo."<br><br>-Sal da terra (10min) "O salineiro teimoso assiste às salinas virando cidades e o barracão se decompondo. O sal pronto para ser tirado é agora levado pela chuva ou substituído pelo concreto. A sabedoria de um solitário trabalhador com seus pés fundidos à salmoura revelam a trisiteza de um previsível fim. "  |
| 38  | Oficina de cinema ambiental HUMANOMAR<br>-<br>Araruama            | REALIZAÇÃO: Abaete, estudos ambientais; Ibama, MMA; Devon.<br>CONTEÚDO:<br>-Antes que a casa caia (13min.) "Pedras que rola, pedras que voam, poeira, explosões, assustadoras rachaduras. Já imaginou morar perto de uma pedreira?"<br><br>Roda viva (13min) "Há poucos anos atrás, a Lagoa de Araruama era 'viva' e importante geradora de riquezas. Contudo, a poluição, a construção civil desordenada e as ações irresponsáveis do homem fizeram a bela água escurecer, afastaram os peixes e os turistas, e transformaram as salinas em grandes condomínios. Ainda existe esperança?"<br><br>-Rio...para não chorar (11min) "Eram rios. Hoje 'valões'. Sonhos de vida que terminam por causa do mau cheiro, doenças e alagamentos. O homem age, a natureza reage, traz de volta a sujeira que queremos esquecer. O filme mostra as transformações que o homem faz na natureza acabam alterando sua própria vida." |
| 40  | Oficina de cinema ambiental HUMANOMAR<br>-<br>Macaé               | REALIZAÇÃO: Abaete, estudos ambientais; Ibama, MMA; Devon.<br>CONTEÚDO:<br>-Do lado de cá (13min) "O manguezal como moradia, o rio como escoamento para o esgoto, o crescimento desordenado. A falta de peixes anunciando a falência do ecossistema. Num universo de desilusões na cidade do petróleo, pescadores têm na conscientização das crianças a sua única esperança."<br><br>-Vento corredor (16min) "O conflito entre a necessidade de moradia e os cuidados com a natureza. A insegurança de uma comunidade diante da possível perda de suas casas, próximas ao Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba"<br><br>-Perambulante (9min) "A cidade vista de dentro de um ônibus. vendedores de balas, camelôs, migrantes em busca de uma chance na 'terra das oportunidades'..."   |
| 33  | Oficina de cinema ambiental HUMANOMAR<br>-<br>Niterói             | REALIZAÇÃO: Abaete, estudos ambientais; Ibama, MMA; Devon.<br>CONTEÚDO:<br>-Além do que se vê. (12min) "O que é meio ambiente? Na tentativa de responder essa pergunta moradores da Ilha da Conceição fazem uma reflexão sobre um futuro da pesca na Baía de Guanabara."<br><br>-Quem foi que disse que no mar não tem peixe? (14min) "A visão dos pescadores artesanais da Ilha da Conceição sobre as dificuldades que enfrentam. O desaparecimento do pescado devido à poluição, o alto custo de manutenção e as despesas para pesca são retratadas em depoimentos e imagens de pesca na Baía de Guanabara."<br><br>-Procura-se (12min) "Aonde fica a praia? Procura-se uma praia que não existe mais. Uma comunidade de pescadores aterrada pela chegada da urbanização. A história da Ilha de Conceição contada através da memória afetiva de seus antigos moradores."   |
| 125 | ONCEIROS  | DIREÇÃO: Felipe Sússekind<br>SINOPSE: Documentário realizado no Pantanal do Mato Grosso do Sul com depoimentos sobre a onça-pintada. Tradicionalmente perseguida e eliminada por criadores de gado, a onça é ao mesmo tempo temida e admirada pelos moradores das fazendas locais. Vaqueiros e caçadores relatam suas experiências, ligadas a relações contínuas de controle da vida animal – domesticação, manejo, rastreamento, captura – e enfrentamento de um ambiente hostil. As narrativas remetem aos zagaieiros, personagens de um passado indígena recente que lutavam com as onças armados apenas com uma lança (a zagaia).<br>Brasil. 2012.   |
| 187 | ONDE NASCEM AS PEDRAS   | DIREÇÃO: Peregrina Capelo  |
| 174 | OS BASTIDORES DE UM FILME ETNOGRÁFICO                             | DIREÇÃO: Clarisse E. Peixoto   |

|     |  |   |
|-----|--|---|
| 321 | OS CIENTISTAS SOCIAIS E O GOLPE DE 1964: A experiência de uma geração  | <p>DIREÇÃO: Sérgio Faria Júnior</p> <p>SINOPSE: O documentário Os cientistas sociais e o golpe de 1964: a experiência de uma geração articula uma série de depoimentos de cientistas sociais brasileiros que frequentaram a universidade nos anos que se sucederam ao golpe militar. O filme é um dos resultados da pesquisa "Cientistas Sociais de Países de Língua Portuguesa: Histórias de Vida", realizada pelo CPDOC/FGV em parceria com ISCTE-IUL; o CIES-IUL; o IIAM e o LAU/IFCS/UFRJ. Iniciada em 2007, a pesquisa disponibiliza publicamente (<a href="http://cpdoc.fgv.br/cientistassociais">http://cpdoc.fgv.br/cientistassociais</a>) uma história audiovisual das Ciências Sociais no Brasil, Portugal e Moçambique, enquanto revela a trajetória individual de cada entrevistado. A partir das entrevistas produzidas pela pesquisa e de documentos de arquivo o filme "Os cientistas sociais e o golpe de 1964: a experiência de uma geração" aborda o impacto do golpe militar sobre a trajetória universitária e pessoal destes cientistas sociais e historiadores. Utilizando a metodologia da História Oral, assim como imagens do acervo do CPDOC, o filme apresenta uma narrativa costurada por relatos históricos e memórias pessoais.</p> <p>15min. 2014.</p>   |
| 147 | OS DOGON E OS WAYANA NA WEB (cd-rom)                                   | DIREÇÃO: Denise Barros e Paula Morgado  |
| 324 | OS HABITANTES DO GUAJU: Um olhar etnográfico sobre o bairro Guajuviras | <p>DIREÇÃO: Leandro Barbosa</p> <p>SINOPSE: Este documentário tem como objetivo destacar as memórias coletivas e práticas cotidianas de habitantes do Bairro Guajuviras, Canoas, Rio Grande do Sul, considerando-se os arranjos temporais que ritmam o viver cotidiano dos moradores de cidades brasileiras, configurados em suas expressões, imagens e narrativas. A partir de uma abordagem antropológica visual, utilizou-se, como método, a etnografia em contextos urbanos, atentando-se à linha de estudos relativos às sociedades complexas, e, como objetivo a análise do fenômeno da memória e da duração, entendido como cerne das afinidades sociais dos habitantes do espaço urbano contemporâneo. Com base nos estudos concernentes à narrativa biográfica e a trajetória social, buscou-se compreender o fenômeno da duração e da memória do lugar, tendo como princípio as interpretações das formas de negociação dos habitantes locais. Diante do caráter inacabado do viver urbano, o destaque se encontra nas estruturas espaço temporais que evidenciam o fenômeno da alteridade e da experiência humana com a cidade. Investigou-se como esses habitantes se identificam reciprocamente, incluindo a perspectiva solidária local, revelando nas narrativas o traçado que transcende o tempo, conduzindo muitos dos modos de estabelecer vínculos no espaço.</p> <p>36min. Brasil. 2016</p> |
| 88  | OS INCOMPREENDIDOS   | <p>DIREÇÃO: François Truffaut</p> <p>SINOPSE: Antoine Doinel (Jean-Pierre Léaud) é o filho negligenciado de Gilberte Doinel (Claire Maurier), que parece ter tempo para tudo menos o bem-estar da criança. Julien Doinel (Albert Rémy) não é o pai biológico, mas cria o menino como se fosse seu filho. Gilberte está tendo um caso e não se surpreende quando, por acaso, Julien fica sabendo que Antoine não está indo à aula, pois ela sabia que na hora do colégio o filho a tinha visto com seu amante. A situação se agrava quando Antoine, para justificar sua ausência no colégio, "mata" a mãe. Quando seus pais aparecem na escola, a verdade é descoberta e Julien o esbofeteia na frente de seus colegas. Após isto ele foge de casa e arruma um lugar para dormir. Paralelamente seus pais culpam um ao outro pelo comportamento dele, após lerem a carta na qual ele se despede. No outro dia Antoine vai à escola normalmente. Lá sua mãe o encontra e se mostra preocupada por ele ter passado a noite em uma gráfica. Ela alegremente o aceita de volta, mas os problemas não acabam. Antoine se desentende com um professor, que o acusa de plagiar Balzac. Como ele odeia a escola, sai de casa de novo e para viver é obrigado a fazer pequenos roubos.</p> <p>93min. França. 1959.</p>  |
| 51  | OS MESTRES LOUCOS "le maitre fous"                                     | <p>DIREÇÃO: Jean Rouch</p> <p>SINOPSE: Filmado em apenas um dia, o filme revela as práticas rituais de uma seita religiosa. Os praticantes do culto Hauka, trabalhadores nigerienses reunidos em Accra, se reúnem à ocasião de sua grande cerimônia anual. Na 'concessão' (...) do grande padre Mountbyéba, após uma confissão pública, começa o rito da possessão. Saliva, tremedeiras, respiração ofegante... são os signos da chegada dos 'espíritos da força', personificações emblemáticas da dominação colonial: o cabo da polícia, o governador, o doutor, a mulher do capitão, o general, o condutor da locomotiva, etc... A cerimônia atinge seu ápice com o sacrifício de um cão, o qual será devorado pelos possuídos. No dia seguinte, os iniciados retornam às suas atividades cotidianas.</p> <p>30min. França. 1955</p>  |

|     |   |   |
|-----|---|---|
| 300 | OS MUCKER   | DIREÇÃO: Jorge Bodanzky e Wolf Gauer<br>SINOPSE: Em 1824, os primeiros colonos alemães começam a chegar ao Brasil. A partir de 1870, na região de Sapiroanga, Rio Grande do Sul, surgiram os Mucker, vivendo em completo isolamento, sem contato com os colonos brasileiros, falando um dialeto próprio e organizados de maneira coletivista. Seu guia de organização social era a Bíblia, que adotavam como uma constituição, cujo objetivo principal era promover justiça social. Reunidos em torno de Jacobina Mentz, praticavam um tipo de religião, que serviu para unir contra os Mucker as Igrejas Católica e Protestante, tradicionais rivais. Contra os Mucker pesavam acusações de roubo e mortes ocorridas na região e de fanatismo religioso. Em 1874, a comunidade é invadida por tropas do Exército e da Guarda Nacional. A força mística de Jacobina estava tão difundida que os próprios soldados se negavam a matá-la. Jacobina e seus apóstolos morreram pelas próprias mãos. |
| 334 | OS SURUI, PARENTESCO E COSMOLOGIA TUPI.<br>A trajetória de Roque de Barros Laraia | REALIZAÇÃO: Gabriel O. Alvarez<br>PRODUÇÃO EDITORIAL: ABA Associação Brasileira de Antropologia<br>Brasília. 2008   |
| 333 | OS TERENA E OUTROS TEMAS.<br>A Antropologia de Roberto Cardoso de Oliveira        | REALIZAÇÃO: Gabriel O. Alvarez<br>PRODUÇÃO EDITORIAL: ABA Associação Brasileira de Antropologia<br>Brasília. 2008   |
| 85  | PALAVRAS SEM FRONTEIRA  | DIREÇÃO: Luciana Hartmann<br>SINOPSE: Documentário sobre contadores de causos/cuentos que habitam a tríplice fronteira entre o Brasil, o Uruguai e a Argentina. A narrativa audiovisual explora as nuances e a riqueza dessa manifestação expressiva, com um enfoque especial para os seus protagonistas, os contadores, e suas particulares performances. São privilegiados os encontros entre os habitantes da região, muitos deles casais de diferentes nacionalidades, famílias ou grupos de amigos que em "roda de causos" multiculturais revelam, por meio de suas histórias, as riquezas e peculiaridades que caracterizam o viver "na fronteira".<br>26min. Brasil. 2009  |
| 68  | PARIS ADORMECIDA  | DIREÇÃO: René Clair<br>SINOPSE: Neste filme, mostra-se uma Paris paralisada após ser vítima de um plano maquiavélico de um cientista, que projeta um raio capaz de imobilizar as pessoas. Apenas um grupo de jovens consegue fugir do ataque.<br>35min. França. 1923.   |
| 328 | PARTITURAS DO TEMPO   | SINOPSE: Roteiro baseado em relatos manuscritos deixados pelo personagem Paulo Carlos Moron, que tinha 8 anos em 1912. Quando sua família chegou a estação Barro, atual Gaurama. Vieram da Alemanha, e seu pai que tinha paixão pela música trouxe consigo um clarinete. No lote rural que adquiriram outros colonos vizinharam e também eram músicos: Arthur Krüger, um alemão que tocava violino e Giacomo Bez, que tocava acordeom. Do encontro do trio, resultou o primeiro grupo musical do norte do Rio Grande do Sul, nas primeiras décadas do século XX.<br>15min. Brasil. 2011.  |
| 262 | PASTOREIO LIDAS CAMPEIRAS NO PAMPA SUL RIO GRANDENSE                              | DIREÇÃO: Daniel Vaz Lima e INRC<br>ENSAIO FOTOGRÁFICO   |
| 11  | PELAS MARGINAIS   | DIREÇÃO: Paula Morgado, João Cláudio de Sena<br>SINOPSE: O vídeo aborda os sentidos dos fluxos, deslocamentos e fronteiras que se realizam na segunda maior via expressa de São Paulo, a Marginal Pinheiros, transformada em uma importante sede financeira em fins do século XX. Moradores, motoristas, sociólogos, geógrafos, arquitetos e empresários falam de sua experiência e seus pontos de vista, mostrando como a história da cidade e o presente estão entrelaçados.<br>LISA- Laboratório de Imagem e Som em Antropologia Depto. de Antropologia - FFLCH-USP.<br>51min, SP-Brasil, 2008   |
| 163 | PELOTAS MEMÓRIA   | ACERVO: Nelson Nobre Magalhães<br>Fascículos PDF  |
| 79  | PEÕES   | DIREÇÃO: Eduardo Coutinho<br>SINOPSE: O documentário apresenta a história pessoal de trabalhadores da indústria metalúrgica do ABC paulista que tomaram parte no movimento grevista de 1979 e 1980, mas permaneceram em relativo anonimato. Eles falam de suas origens, de sua participação no movimento e dos caminhos que suas vidas trilharam desde então.<br>85min. 2004.   |
| 114 | PIEIDADE BERÇO DO SAMBA TERRA DE SAMBA  | DIREÇÃO: Geovana Silva<br>SINOPSE: A produção retrata a cultura e memória revelada por meio da música, da dança, das histórias de vida dos sambistas, suas trajetórias e composições.<br>32 min.2011.   |

|     |  |  |
|-----|--|--|
| 142 | PIERRE FATUMBI VERGER:<br>mensageiro entre dois mundos | DIREÇÃO: Lula Buarque de Hollanda<br>SINOPSE: O filme traz a última entrevista de Pierre Verger (filmada um dia antes de seu falecimento, em 11 de fevereiro de 1996), além de extenso material fotográfico, textos produzidos por Verger e depoimentos de amigos como o documentarista Jean Rouche (Musée de l'Homme, Paris), Jorge Amado, Zélia Gattai, Mãe Stella, Pai Agenor e o historiador Cid Teixeira. A tão famosa ponte criada por Verger entre a cultura negra na Bahia e na África, rompida desde os anos 40, é reestabelecida no filme quando Gilberto Gil refaz o papel de Mensageiro e percorre os mesmos caminhos do fotógrafo.<br>Roteiro: Marcos Benrstein<br>Narração: Gilberto Gil<br>82min. 1999  |
| 331 | PIMENTAS NOS OLHOS                                     | SINOPSE: Pimentas nos olhos é um filme em que fotografia, memória, experiência e música se entrelaçam para contar um pouco do viver cotidiano em um bairro "periférico" da região metropolitana de São Paulo, o Bairro dos Pimentas em Guarulhos.<br>Wolf, Ohuaz, Thais e Fábio narram sua relação com o bairro, suas histórias e sonhos. Suas narrativas dialogam com muitas paisagens que vão se formando a partir das fotografias que outros tantos moradores realizaram ao longo de suas vidas e nas oficinas fotográficas Pimentas nos Olhos não é refresco realizadas desde 2008 pelo VISURB- Grupo de pesquisas Visuais e Urbanas da UNIFESP.<br>FICHA TÉCNICA:<br>Direção e Roteiro: Andréa Barbosa e Fernanda Matos.<br>Produção: Ana Lídia Aguiar, Debora Faria, Erica Santos, Fernando Filho, Guilherme Stonner, Guilherme Yokote, Joice Oliveira, Juliane Yamanaka, Pamela Bravo e Paula Harumi.<br>Direção de Fotografia: Edgar Teodoro da Cunha.<br>Trilha Sonora: Estudo de Cena, Nhocuné Soul e OHUAZ.<br>Edição Leo Fuzer.<br>Fotografias: Participantes das Oficinas Fotográficas<br>"Pimentas nos olhos não é refresco".<br>Realização: LISA - Laboratório de Imagem e Som em Antropologia e VISURB - Grupo de Pesquisas Visuais e Urbanas/UNIFESP.<br>Apoio: FAPESP, PROEX-UNIFESP.<br>42 min. Brasil. 2015. |
| 12  | PRAZER COM SAGRADO                                     | DIREÇÃO: Priscilla Ermel<br>Edição: Giuliano Ronco e Priscilla Ermel<br>Realização: Laboratório de Imagem e Som em Antropologia da Universidade de São Paulo.<br>12min, SP-Brasil, 2005  |
| 13  | PULSO,<br>UM VIDEO COM ALESSANDRA                      | DIREÇÃO: Rosi Satiko Hikiji<br>Experiência de antropologia compartilhada, este video resulta do encontro da antropóloga Rose Satiko Hikiji com Alessandra cristina Raimundo, jovem violinista que foi cinco anos a spalla da orquestra do pólo Mazzaropi do Projeto Guri. O vídeo apresenta a relação de Alessandra com a música e sua reflexão sobre esta relação, tecida no processo de discussão e realização audiovisual que resultou no curta-metragem Vírus da Música, dirigido por Alessandra.<br>32min, SP-Brasil, 2006  |
| 190 | QUANDO COMER É PERIGOSO                                | DIREÇÃO: Andréia Aparecida Ferreira Lopes  |
| 307 | QUEM É GISELLE?  | DIREÇÃO: Daniel Vergara e Janaina Haneman Lopes<br>Arquivo de vídeo AVI<br>18min   |
| 183 | RAP CONSCIÊNCIA  |  |
| 332 | RBA – 50 ANOS<br>1ª Reunião Brasileira de Antropologia | Museu Nacional – RJ<br>13 a 14 de novembro de 2003   |
| 14  | REFORMA URBANA JÁ<br>arroz, feijão, saúde e habitação  | DIREÇÃO: Gabriela Dowling<br>SINOPSE: Esse vídeo foi realizado em virtude de uma pesquisa de mestrado sobre a luta por moradia na Grande João Pessoa, em especial focalizado na vida de algumas famílias sem-tetos que vivem o cotidiano da luta por um lugar digno para se viver. Acompanha um pouco da trajetória de luta de duas experiências de ocupações urbanas. A primeira, no centro da cidade, em um prédio ocupado desde 2004 onde vivem cerca de 140 famílias. A segunda, a comunidade do Cajueiro (localizada na praia do Jacaré, em Cabedelo) e o seu despejo após o despejo, onde viviam as 25 famílias ocupadas há cerca de 6 anos em um terreno numa área privada. Essas famílias contaram com o apoio de dois movimentos sociais respectivamente: o MDM (Movimento de Direito à Moradia) e o MNLM-PB (Movimento Nacional de Luta por Moradia), esses representam o fator articulador e revelador da luta por moradia e pela reivindicação de uma reforma urbana plena para a cidade.<br>15min/20min.Extra(fotos). Natal-Brasil. 2006  |

|     |  |   |
|-----|--|---|
| 320 | REMIÇÃO  | DIREÇÃO: Eli Torres<br>SINOPSE: O principal personagem do Documentário "Remição" não é o homem aprisionado. Tão pouco o submundo da prisão. Nossa protagonista é a nova possibilidade da Remição de pena pela educação em prisões. Prevista pela Lei Nº 12.433/2011 que alterou a Lei de Execução Penal (7.210/84) e dispõe que parte da condenação imposta aos presos, poderá ser reduzida, por intermédio do estudo e/ou do trabalho. O documentário demonstra o cotidiano prisional, as expectativas dos internos e a existência de uma simbiose tácita entre a funcionalidade da Lei e a superpopulação carcerária no Brasil.<br>15min. 2013. Brasil. |
| 106 | REISADO CARETA ENCANTO DA TERRA  | DIREÇÃO: Paloma Sá<br>SINOPSE: Este projeto tem por finalidade o registro áudio-visual de saberes tradicionais de uma comunidade localizada no município de Caxias - MA. Com o intuito de divulgar uma manifestação natalina genuinamente brasileira, estendendo para além da comunidade de brincantes a expressão artística de trabalhadores rurais, auxiliando dessa forma a difusão e valorização da cultura regional.<br>30min. Brasil.   |
| 261 | RESERVA EXTRATIVISTA DO ALTO IURUÁ: do pulso hidrológico sazonal às alagações atípicas | DIREÇÃO: Raquel Duarte<br>ENSAIO FOTOGRÁFICO  |
| 206 | REVELANDO BRASIS Extras  | REALIZAÇÃO: Instituto marlin azul<br>CONTEÚDO:<br>- Programa Raio X Petrobras<br>- Oficinas no Rio<br>- Circuito nas Cidades<br>- Depoimentos<br>- Fragmento do filme "Interiores»<br>- Álbum de fotos<br>- Ficha técnica<br>Produtor: Instituto Marlin Azul<br>Brasil  |
| 27  | REVELANDO BRASIS FICÇÕES   | REALIZAÇÃO: Instituto marlin azul<br>CONTEÚDO:<br>-O dono do Carnaval - Maria de Lourdes S. Lezo, SP;<br>-Paraíso 1975 - Rafael Pereira Assumpção, PR;<br>-Paixão e Alegria - Adner de Almeida Sena, MG.  |
| 32  | REVELANDO BRASIS HISTÓRIAS DE CIDADES  | REALIZAÇÃO: Instituto marlin azul<br>CONTEÚDO:<br>-Sou teu maninho! Um grito marajoara - Daniel Vieira Corrêa, PA;<br>-Arte na Ruína - Wagner San, AC;<br>-Os Faxinais: Uma História de Luta e Amor à Terra - Priscila Arnst, PA;<br>-Seu Nome era Brasília - Duplanir de Souza Filho, AC;<br>-Talhado - José Aderivaldo S. da Nóbrega, PR;<br>-Do voto no saco do rei da Bala Chita à urna que tem Feição, mas não proseia - Deise de Araújo Rocha, RO;<br>-O Grande Rio Thermal - Joeli Vaz do Nascimento, GO;  |
| 205 | REVELANDO BRASIS imaginário  | REALIZAÇÃO: Instituto marlin azul<br>CONTEÚDO:<br>- Enterro<br>- Três choros pela minha morte<br>- M'boy Guaçu<br>- Duas cruzes<br>- Curva Élan Dias<br>- A mulher de branco<br>- O mito nativo do arco-íris<br>Produtor: Instituto Marlin Azul<br>Brasil   |
| 31  | REVELANDO BRASIS LENDAS, MITOS E HISTÓRIAS FANTÁSTICAS                                 | REALIZAÇÃO: Instituto marlin azul<br>CONTEÚDO:<br>-Jardim de Plástico - Delmar Alves de Araújo, BA;<br>-A dois passos do Paraíso - Alan Russel Waine Gontijo, TO;<br>-Yube Nawa Aibu (a mulher jibóia) - Vandete Cerqueira S. Kaxinawá, AC;<br>-Capa de Chuva - Zito Nunes S. Júnior, PB;<br>-As Itimas Responsadeiras - Patrik Camporez Maço, ES;<br>Triunfo, o início de uma tradição - Daniel Ignácio Silva, RJ;<br>-O Boi do Lixo - Odair José Pereira da Silva, RN.  |

|     |   |   |
|-----|---|---|
| 204 | REVELANDO BRASIS<br>lugares                               | REALIZAÇÃO: Instituto marlin azul<br>CONTEÚDO:<br>- O tempo e a história<br>- Mato Alto – pedra por pedra<br>- Rota Dória<br>- Memória da terra<br>- Sabes quem sou?<br>- Quatro hinos de uma Antonina só<br>Produtor: Instituto Marlin Azul<br>Brasil  |
| 28  | REVELANDO BRASIS<br>MEMÓRIA E TRADIÇÃO                    | REALIZAÇÃO: Instituto marlin azul<br>CONTEÚDO:<br>-Engenho Novo - Carlos Rodrigues Sandim, MS;<br>-A Professora em uma Comunidade Além - Irene Rios da Silva, SC;<br>-O Jegue: Patrimônio Cultural do Nordeste - Fernanda Dourado Moitinho, RN;<br>-Photographos: Cima da Serra - Liane de Oliveira Castilhos, RS;<br>-Dona Joana: Seus Ternos e Danças - Djenane F. da Silva Correia, BA;<br>-Guanésia: Os irmãos Masotti e o Cinema - Alberto Emiliano, MG;<br>- O baque da Zabumba Centenária Contra o Tic-Tac do Tempo - Genaldo de Souza Barros. |
| 29  | REVELANDO BRASIS<br>OFÍCIOS E COSTUMES                    | REALIZAÇÃO: Instituto marlin azul<br>CONTEÚDO:<br>-O Circo Chegou - Thiago de Souza Santos, SP;<br>-Minha Arte é a Vida Após a Morte - Enaldo André Zambon, ES;<br>-Caminho de Feira - Abimael Borges dos Santos, BA;<br>-Taipa do estado de São Paulo - Lia Marcia A. Marinho, SP;<br>-O barbeiro de São Pedro da União - Francisco Tadeu Pereira, MG;<br>-Uma banda em Nossas Vidas - Eliane Maria Vieira, MG;<br>-A força de um grito - Edson Silva de Jesus, BA.  |
| 30  | REVELANDO BRASIS<br>PERSONAS                              | REALIZAÇÃO: Instituto marlin azul<br>CONTEÚDO:<br>-O Paraíso de Marcia - Maria J. Estevam de Souza, CE;<br>-Ibiri: Tua boca fala por nós - Nilma Teixeira Accioli, RJ;<br>-Flores que murçam - Antônio Galdino da Silva Filho, RN;<br>Revelando Minha Vida - Pleury da Silva de Almeida, GO;<br>-Três Coveiros - Francisco Flor, CE;<br>-Tico FC - Macos Maranhão, PR.  |
| 26  | REVELANDO BRASIS CIRCUITOS DE<br>EXIBIÇÃO NAS CIDADES     | REALIZAÇÃO: Instituto marlin azul<br>CONTEÚDO: MAKING OF DO CIRCUITO DE EXIBIÇÃO NAS CIDADES<br><br>ROTA 1: BA, PE, PB, RN, CE, PA.<br>ROTA 2: RJ, SP, MS, PR, SC, RS.<br>ROTA 3: ES, MG, GO, TO, RO, AC.   |
| 15  | RITOS DA NAÇÃO  | DIREÇÃO: Edison Gastaldo<br>SINOPSE: Este vídeo etnográfico, captado simultaneamente por quatro equipes de filmagem, trata dos ritos interacionais relativos à recepção coletiva de jogos da seleção brasileira na Copa de 2006, em bares, praças, shoppings, universidades, mercados e outros locais públicos em diversas cidades brasileiras. A partir da apropriação de símbolos da nação pelos torcedores, discute-se a relação entre futebol e identidade nacional no Brasil.<br>12min. Brasil. 2007.  |
| 152 | RITUAL DA VIDA  | DIREÇÃO: Edgar Teodoro da Cunha<br>SINOPSE: Documentário que nos aproxima da experiência do ciclo funeral dos Bororo no Mato Grosso. Este complexo ritual articulador desta sociedade, nos defronta com as concepções bororo sobre a vida e a morte e ainda ao contexto atual de contato. Por meio de uma linguagem que privilegia o sensível busca criar sentidos para as permanências e transformações do mundo bororo atual.<br>Produção: LISA-USP<br>Duração: 30min. Brasil. 2005   |
| 213 | RITXOKO   | DIREÇÃO: Neto Borges  |
| 216 | ROBERTO DAMATTA:<br>seus carnavais, malandros<br>e heróis | DIREÇÃO: Clarisse Peixoto, Mariana Rodrigues, Barbara Copque  |
| 104 | ROÇA MANDIOCA   | DIREÇÃO: Pedro Stoeckli Pires<br>15min. Brasil. 2011.   |

|     |  |  |
|-----|--|--|
| 138 | ROGER & ME   | <p>DIREÇÃO: Michael Moore</p> <p>SINOPSE: O cineasta realizador de documentários Michael Moore teve a idéia de pedir explicações a Roger Smith, presidente da General Motors, pelo fechamento de onze fábricas na cidade de Flint (cidade natal de Moore, no estado de Michigan) que deixou 30.000 pessoas sem trabalho. Durante dois anos Moore tentou sem êxito entrevistar Roger Smith mas entretanto fez o retrato de um cidade que um dia foi modelo de bem-estar e entrou na miséria por uma decisão da mesma companhia que a levantou.</p> <p>Roteiro: Michael Moore</p> <p>Gênero: Documentário</p> <p>91min. 1989.</p>  |
| 82  | ROMA, cidade aberta                                    | <p>DIREÇÃO: Roberto Rossellini</p> <p>SINOPSE: Entre os anos de 1943 e 1944, a cidade de Roma, ocupada pelos nazistas, é declarada "cidade aberta", a fim de evitar bombardeios aéreos. Neste momento comunistas e católicos unem-se para combater os alemães e as tropas fascistas.</p> <p>105min. Itália. 1945.</p>  |
| 326 | SAB 35 ANOS  | <p>SINOPSE: Este é um vídeo de comemoração pelos 35 anos de fundação da Sociedade de Arqueologia Brasileira. Ao entrevistar vários pesquisadores que estiveram à frente da SAB como presidentes, buscamos ativar diálogos entre passado e presente, pensando no futuro da SAB como uma instituição da arqueologia que fazemos no Brasil. Os 11 entrevistados falam da fundação da SAB, das dificuldades, desafios e conquistas das suas gestões e, ainda, apontam perspectivas para o futuro, ressaltando a importância da SAB para contínua construção da Arqueologia brasileira. "SAB: 35 anos" traz posicionamentos e histórias de uma sociedade científica que há 35 anos vem congregando ideias e pessoas, que têm ajudado a contar uma história diferente do Brasil. Depoimentos: Pedro Ignácio Schmitz, Ondemar Ferreira Dias Junior, Gabriela Martin Ávila, Arno Alvarez Kern, José Luiz de Moraes, Gilson Rodolfo Martins, Rossano Lopes Bastos, Denise Pahl Schaan, Eduardo Góes Neves, Gilson Rambelli e Marcia Bezerra.</p> <p>Arquivo Vídeo MP4</p> <p>45min. Brasil. 2015.</p> |
| 306 | SABEDORIA KAINGANG – Kanhgág Kanhró                    | <p>DIREÇÃO: Jorge Kagnãg Garcia e Kasu Kajeró</p> <p>SINOPSE: Através do saber e do cotidiano de dois velhos Kaingang nonagenários, Jorge Garcia e Kasu Kanheró, o filme registra a presença indígena contemporânea no sul do Brasil. No documentário são as falas, cantorias, rituais, memórias e histórias contadas por estes dois sábios que se complementam e se interligam nesta narrativa sobre a riquíssima cultura desse povo cujos pensamentos estão marcados pela floresta.</p>  |
| 263 | SALAMANDRA onde ciganos se encontram                   | <p>DIREÇÃO: Cleiton Machado Maia</p> <p>ENSAIO FOTOGRÁFICO</p>   |
| 123 | SÃO JORGE E SEUS DRAGÕES                               | <p>DIREÇÃO: Sandro José da Silva</p>   |
| 304 | SELI MAURÍCIO, MEMÓRIAS DE UM JARDIM                   | <p>DIREÇÃO: Kelly Demo Christ</p>  |
| 112 | SEMANA SANTA EM LOS ANDES                              | <p>DIREÇÃO: Aristóteles Barcelos Neto</p> <p>SINOPSE: Concebido como uma etnografia visual da experiência religiosa durante a Semana Santes de Huaráz, Peru, este vídeo apresenta um conjunto de imagens de procissões conhecidas como soldados judeus e romanos, as quais se salvaram milagrosamente de serem destruídas no terremoto devastador de 1970. Considerados santos pelos seus donos e devotos, estes soldados estão no centro de um diálogo tenso entre as formas populares e ortodoxas do culto católico na religião.</p> <p>44min. 2012</p>  |
| 278 | SENADO NA HISTÓRIA – A LEI DA ANISTIA                  | <p>DIREÇÃO: Liloye Boubli</p> <p>SINOPSE: A história da mobilização popular pela anistia dos exilados políticos durante o regime militar. Os movimentos que ganharam as ruas, apoiados por entidades civis e religiosas, e que foram marcantes para o processo de redemocratização do País.</p>  |
| 179 | SENTIMENTO DE REFORMA AGRÁRIA, SENTIMENTO DE REPÚBLICA | <p>DIREÇÃO: Eloísa Maria Murgel Starling</p>   |
| 218 | SÉRIE SEITAI-HO: SER EM CENA, FLOR AO VENTO            | <p>CONTEÚDO:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Moc ka do</li> <li>-lua nova</li> <li>-Ecos do Silêncio</li> </ul>  |
| 180 | SÉRIE TRAJETÓRIA: Catarina alves Costa                 | <p>DIREÇÃO: Nádja Marin e Rose Satiko Hikiji</p>   |
| 181 | SÉRIE TRAJETÓRIAS: Conversas com McDougall             | <p>DIREÇÃO: Caio Pompéia e Lilian Sagio Cezar</p>  |



|     |   |   |
|-----|---|---|
| 210 | SOB A ESTRELA DE SALOMÃO                    | DIREÇÃO: Geslline G. Braga e Otávio Zucon   |
| 126 | SOBRAL NO PLURAL                            | DIREÇÃO: Nilson Almino e Paulo Passos<br>SINOPSE: O documentário "Sobral no Plural" mostra como trajetórias e visões diferentes sobre a cidade de Sobral, no interior do Ceará, se misturam e, ao mesmo tempo, se distanciam. A ideia foi articular elementos que parecem inarticuláveis. Parte-se do pressuposto que Sobral é muito mais do que uma estampa que pretende representar algo estável e fixo como acontece com a História oficial usada para a aplicação de uma política de preservação do patrimônio histórico nacional em 1999: ela é múltipla e plural, centro e periferia, urbana e rural. O documentário montar o diretor interagindo com os entrevistados, sem locutor. Caminhando pela cidade, os diretores vão encontrando seus interlocutores e conversando com eles sobre as histórias que contam sobre a tradição e o momento contemporâneo de Sobral. Mostra também que não é só o sujeito nascido na cidade que é capaz de amá-la e falar sobre ela. Além disso, termos que caracterizam Sobral são desconstruídos, como o que a qualifica com cidade católica. O documentário acaba revelando a múltipla religiosidade do habitante de Sobral, dando voz a religiosos de diversas crenças, principalmente, um padre, um pastor e um pai de santo. Um dia parece ter sido suficiente para mostrar tudo isso, mas certamente muito mais tempo seria necessário para se pensar uma cidade rica em histórias para contar, incluindo as que não foram contadas.<br>51min. 2010. |
| 237 | SONORIDADES DO PARANÁ                       | DIREÇÃO: Paulo Renato Guérios   |
| 267 | SPIRIT OF ANCHOR                            | DIREÇÃO: Barbara Glowczewski Barker e Wayne Barker  |
| 83  | SUPER SIZE ME<br>a dieta do palhaço         | DIREÇÃO: Morgan Spurlock<br>SINOPSE: O diretor Morgan Spurlock decide ser a cobaia de uma experiência: se alimentar apenas em restaurantes da rede McDonald's, realizando neles três refeições ao dia durante um mês. Durante a realização da experiência o diretor fala sobre a cultura do fast food nos Estados Unidos, além de mostrar em si mesmo os efeitos físicos e mentais que os alimentos deste tipo de restaurante provocam.<br>98min. EUA. 2004.  |
| 270 | TA' ANGA PU APOHA – ARTE E CULTURA INDÍGENA |   |
| 168 | TABOQUEIROS                                 | DIREÇÃO: Gabriel Andrade  |
| 292 | TAVA, A CASA DE PEDRA                       | DIREÇÃO: Ariel Ortega, Ernesto de Carvalho, Patrícia Ferreira, Vincent Carelli<br>SINOPSE: Interpretação mítico-religiosa dos Mbya-Guarani sobre as reduções jesuíticas do século XVII no Brasil, Paraguai e Argentina.<br>78min. Brasil. 2012  |
| 317 | TE-RRESAFIO: O desafio pela terra           | DIREÇÃO: Josep Juan<br>SINOPSE: A Mata São Lourenço é um dos poucos pedaços de mata missioneira que ainda tem um pouco de vida no Rio Grande do Sul. Os guaranis, alguns outros moradores do lugar e uma equipe da UFRGS tentam protegê-la e sabem que a melhor forma de fazê-lo é reconhecê-la como terra indígena. Mas existem outros interesses. Grandes latifundiários estão desmatando para implantar monocultivos no lugar da Mata, tudo isto em contra das leis. Ao mesmo tempo também estão secando os mananciais e acabando com toda a vida ao seu redor. Os afetados explicam como viram mudar o seu entorno e se perguntam por que o poder público não está fazendo nada para impedi-lo... O desafio pela terra fica plenamente vivo no sul do Brasil a finais do ano 2012.<br>54min.  |
| 17  | TEMPO DOS SEM VOZ                           | DIREÇÃO: Cláudia Turra Magni<br>Edição: Thaís Vieira<br>SINOPSE: Um meta-vídeo baseado em etnografia de uma oficina audiovisual para pessoas sem domicílio em Paris.<br>37min. Brasil. 2005   |
| 189 | TERRA CARINHANHA                            | DIREÇÃO: Roberta Guimarães  |
| 49  | TERRA DOS KULINA                            | DIREÇÃO: Madi Jacca Dsama e Silvio Margarido<br>30min.  |
| 191 | TI ETÉ:<br>rios de luz                      | DIREÇÃO: Priscilla Ermel  |
| 111 | TOLERÂNCIA É CIDADANIA                      | REALIZAÇÃO: NUPEVI - UFRJ   |
| 188 | TRÂNSITOS CAIÇARAS                          | DIREÇÃO: Flávio Rocha   |
| 66  | TRÊS TEMPOS NO MUNDO DA VELHICE             | DIREÇÃO: Lucas Graeff   |

|     |   |  |
|-----|---|--|
| 170 | TRIBO PLANETÁRIA  | DIREÇÃO: Carolina Abreu  |
| 167 | UM BEIJO PARA GABRIELA  | DIREÇÃO: Laura Murray  |
| 77  | UM CÃO ANDALUZ /<br>IDADE DO OURO                                       | DIREÇÃO: Luiz Buñuel<br>1928 e 1930  |
| 235 | UMA CIÊNCIA ENCANTADA   | DIREÇÃO: Chico Salles  |
| 127 | UMA DÁDIVA AOS ORIXÁS:<br>a reafirmação dos laços rituais<br>no batuque | DIREÇÃO: Ari Pedro Oro   |
| 178 | UMA HISTÓRIA SEVERINA   | DIREÇÃO: Débora Diniz e Eliane Brum  |
| 137 | UNIJIÚ - Comunicação  | CONTEÚDO:<br>1 - Retratos de uma Vida<br>2 - Vida de Projeção<br>3 - Degolados<br>4 - Bruxas<br>5 - Notas de Sucesso<br>6 - Crime ao vivo - um elo uma era   |
| 107 | V KIPUPA<br>malunguinho da jurema sagrada                               | DIREÇÃO: Pedro Stoeckli Pires<br>SINOPSE: O vídeo retrata o V Kipupa Malunguinho Coco na Mata, encontro de juremeiros na mata do Catucá "PE", ocorrido no dia 19 de setembro de 2010. O encontro, organizado pelo Quilombo Cultural Malunguinho, chegou ao seu quinto ano com o objetivo de homenagear e reconhecer Malunguinho, líder negro que elevou-se à divindade na jurema assumindo a patente de Rei da Jurema, se firmando na tradição oral e teológica nordestina como defensor espiritual.   |
| 59  | VATEL -<br>UM BANQUETE PARA O REI                                       | DIREÇÃO: Roland Joffé<br>SINOPSE: O ano é 1671 e o rei Luís XIV (Julian Sands) vive em Versailles. No norte da França, o Príncipe de Condé (Julian Glover), enterrado em dívidas, planeja uma solução para fazer com que não só ele mas toda a província fique livre das dívidas: ele decide convidar o rei para passar um final de semana recheado de iguarias e entretenimento. Se o Príncipe conseguir cair nas graças do rei, toda a região será salva do desastre econômico. Porém, apenas um homem poderá preparar um banquete suntuoso e ainda cuidar da diversão real: François Vatel, o mordomo do Príncipe. Mas em meio a todo o trabalho resultante da preparação para a visita real, Vatel se apaixona pela bela Anne de Montausier (Uma Thurman), o que atrapalha os planos do Príncipe de Condé.<br>177min. Reino Unido, França, Belgica. 1999 |
| 260 | VENDE-SE PEQUI  | DIREÇÃO: André Lopes e João Paulo Kayoli<br>SINOPSE: O povo indígena Manoki vive no noroeste de Mato Grosso e uma de suas atividades produtivas é a venda de pequi na estrada que passa por sua terra. Durante uma oficina de vídeo, jovens decidem mostrar para o mundo de fora um pouco de suas aldeias e do processo de coleta e venda desse fruto. Instigados pela possibilidade de filmarem e serem os próprios protagonistas, eles saem à procura dos velhos numa tentativa de descobrir se existe algum mito sobre o pequi. A elaboração desse filme foi um processo inteiramente compartilhado entre realizadores indígenas e não-indígena: desde a concepção e filmagem, até a edição e finalização. Todas as imagens do filme foram realizadas pelos próprios cinegrafistas manoki.  |
| 119 | VIAJANTES RADICAIS:<br>pelo caminho de Lévi-Strauss                     | DIREÇÃO: Jader Lago<br>SINOPSE: Imagine cruzar o Pantanal, o Cerrado e a Amazônia andando à cavalo, caminhões velhos e frágeis canoas. Agora inclua nesse percurso o estudo de quatro tribos indígenas diferentes, num cenário repleto de beleza e mistério. Foi exatamente isso que o antropólogo Claude Lévi-Strauss fez entre 1935-39. Quase oitenta anos após suas viagens, os Canais ESPN e o Canal Azul seguiram seus passos no documentário Viajantes Radicais pelo caminho de Lévi-Strauss.<br>Mergulho em caverna, caiaque e rafting com um time de grandes atletas em busca de novas descobertas.  |
| 192 | VIDA E BAIRRO:<br>Vila União  | DIREÇÃO: Nilson Amino Freitas  |
| 280 | VIDEOCARTAS - 1   | DIREÇÃO: Guillermo Monteforte<br>-Naxó Café Manda Saludos<br>-De Lindavista de Jesús para todo el mundo<br>-Respondan a esta videocarta de Chicahuaxtla  |
| 281 | VIDEOCARTAS - 2   | DIREÇÃO: Guillermo Monteforte<br>-Saludos desde Yodo 'Tndaka<br>-Candelária Loxicha saluda a todos los niños y niñas   |
| 282 | VIDEOCARTAS - 3   | -Saludos desde nuestro pueblo mágico<br>-Vamos a la playa  |

|     |   |  |
|-----|---|--|
| 133 | VIDEODIAGNÓSTICO<br>bem de raiz                                     | SINOPSE: Bem de raiz é uma categoria utilizada pelos sítiantes ribeirinhos para simbolizar seu vínculo permanente com a terra. Bem de raiz é uma série audiovisual de cinco episódios sobre as condições de vida e as expectativas das populações atingidas pela instalação do AHE Jirau no Rio Madeira. Esta série faz parte do "Estudo Complementar Qualitativo de Aspectos Socioeconômicos e Culturais das Localidades da Área de Influência do AHE Jirau", diagnóstico produzido durante a elaboração do Programa Básico Ambiental (PBA), no âmbito do licenciamento ambiental do AHE Jirau.   |
| 184 | VÍDEOS NAS ALDEIAS  | CONTEÚDO:<br><br>-A festa da moça<br>-O espírito da TV<br>-A arca dos Zoé<br>-Eu já fui seu irmão<br>-Boca Livre ao sararé   |
| 16  | VÍRUS DA MÚSICA   | DIREÇÃO: Alessandra Cristina Raimundo.<br>SINOPSE: Um maestro, uma clarinetista, uma cellista e três irmãos estudantes de canto e violino falam da presença da música em suas vidas. A música, presente em todo o vídeo, toca de maneira diversa cada personagem, mas não deixa ninguém do mesmo jeito após a contaminação.<br>Realização: LISA - Laboratório de Imagem e Som em Antropologia.<br>Apoio: FAPESP, USP<br>20min. SP-Brasil, 2004   |
| 312 | VISUALIDADES –<br>INTERDISCIPLINARIDADE,<br>CRIATIVIDADE E PESQUISA | ORGANIZADORES: Telma Bessa Sales, Regina Celi Fonseca Raick e Nilson Almino de Freitas<br>CD-ROM Multimídia PC/Windows   |
| 273 | VISUALIDADES – PESQUISAS E ARTE<br>EM EXTENSÃO SOBRAL 2013          | ORGANIZADORES: Nilson Almino de Freitas e Regina Celi Fonseca Raick<br>CD-ROM Multimídia PC/Windows  |
| 247 | VIVA SÃO PEDRO  | DIREÇÃO: Débora Herszenhut e Mário Wiedemann   |
| 176 | VOZES KAINGANG NA ALDEIA GRANDE                                     | DIREÇÃO: Jorge Herrmann  |
| 196 | WALACHAI  | DIREÇÃO: Rejane Zilles   |
| 257 | XAPIRI  | DIREÇÃO: Leandro Lima, Gisela Motta, Laymert Garcia dos Santos, Stella Senra e Bruce Albert.<br>SINOPSE: Xapiri é um filme experimental sobre o xamanismo yanomami, realizado por ocasião de dois encontros de xamãs de todo o território dessa etnia, na aldeia de Watoriki, Amazonas, em março de 2011 e março de 2012. O filme foi concebido de modo a levar em conta duas noções diferentes de imagem: a dos yanomami e a nossa. Não se trata, pois, de explicar o xamanismo, seus métodos ou procedimentos, mas de tornar visível e sensível, para públicos de culturas diferentes, o modo segundo o qual os xamãs "incorporam" os espíritos, seus corpos e suas vozes.<br>Brasil, 2012, 54min. |
| 234 | YESTERDAY'S SLAVES<br>«les esclaves d'hier»                         | DIREÇÃO:<br>Eric komlavi Hahonou<br>Camila Strandsbjerg  |